



Governador do Estado
Jorginho dos Santos Mello

Secretário de Estado da Agricultura
Valdir Colatto

Presidente da Epagri
Dirceu Leite

Diretores
Célio Haverroth
Desenvolvimento Institucional

Fabírcia Hoffmann Maria
Administração e Finanças

Gustavo Gimi Santos Claudino
Extensão Rural e Pecuária

Reney Dorow
Ciência, Tecnologia e Inovação



Boletim Agropecuário

Autores desta edição

Alexandre Luís Giehl
Gláucia de Almeida Padrão
Haroldo Tavares Elias
João Rogério Alves
Jurandi Teodoro Gugel
Rogério Goulart Junior
Tabajara Marcondes



Florianópolis
2023

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)

Rodovia Admar Gonzaga, 1347 – Itacorubi

Florianópolis, SC – Brasil – CEP 88034-901

Fone: (48) 3665-5000

Site: www.epagri.sc.gov.br

E-mail: epagri@epagri.sc.gov.br

Editado pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)

Rodovia Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi

88034-901 Florianópolis, SC, Brasil

Fone: (48) 3665-5078

Site: <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>

E-mail: online@epagri.sc.gov.br

Coordenação: Tabajara Marcondes

Revisão técnica: Dilvan L. Ferrari/Janice M. W. Reiter/Luis Augusto Araujo/Luiz Carlos Mior/Marcia Mondardo

Colaboração:

Adriana Francisco

Bruna Parente Porto

Claudio Luis da Silveira

Cleverson Buratto

Édila Gonçalves Botelho

Evandro Uberdan Anater

Getúlio Tadeu Tonet

Gilberto Luiz Curti

Julio Cesar Melim

Nilsa Luzzi

Sandro Secco

Sidaura Lessa Graciosa

Valmir Kretshmer

Edição: dezembro de 2023 – (*on-line*)

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

Ficha Catalográfica

Boletim Agropecuário. Florianópolis: Epagri, n.1 (2014) –

Publicação iniciada em maio/2014 (nº de 1 –70). Em abril/2019 até dezembro/2021 integrou a série Documentos com numeração própria. A partir de 2022 passou a ter ISSN próprio.

Análise de mercado; Conjuntura; Safras.

ISSN: 2764-7579 (on-line)

APRESENTAÇÃO

O Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa), unidade de pesquisa da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), tem a satisfação de disponibilizar o Boletim Agropecuário *on-line*. Ele reúne as informações conjunturais de alguns dos principais produtos agropecuários do estado de Santa Catarina.

O objetivo deste documento é apresentar, de forma sucinta, as principais informações conjunturais referentes ao desenvolvimento das Ss, da produção e dos mercados para os produtos selecionados. Para isso, o Boletim Agropecuário contém informações referentes à última quinzena ou aos últimos 30 dias. Em casos esporádicos, a publicação poderá conter séries mais longas e análises de eventos específicos. Além das informações por produto, eventualmente poderão ser divulgados neste documento textos com análises conjunturais que se façam pertinentes e oportunas, chamando a atenção para aspectos não especificamente voltados ao mercado.

O Boletim Agropecuário pretende ser uma ferramenta para que o produtor rural possa vislumbrar melhores oportunidades de negócios. Visa, também, fortalecer sua relação com o mercado agropecuário por meio do aumento da competitividade da agricultura catarinense.

Esta publicação está disponível em arquivo eletrônico no site da Epagri/Cepa, <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>. Podem ser resgatadas também as edições anteriores.

Dirceu Leite
Presidente da Epagri

Sumário

Fruticultura	7
Banana	7
Grãos	11
Arroz	11
Feijão	14
Milho.....	17
Soja	21
Trigo.....	24
Hortaliças	29
Alho.....	29
Cebola.....	33
Pecuária	36
Avicultura.....	36
Bovinocultura	42
Suinocultura.....	46
Leite	52

Fruticultura

Banana

Rogério Goulart Junior
Economista, Dr. - Epagri/Cepa
rogeriojunior@epagri.sc.gov.br

O mercado da banana em Santa Catarina, entre outubro e início de dezembro de 2023, apresentou variações significativas nos preços e nas condições de oferta e demanda, influenciadas por fatores climáticos e logísticos.

Preço ao produtor e mercado estadual

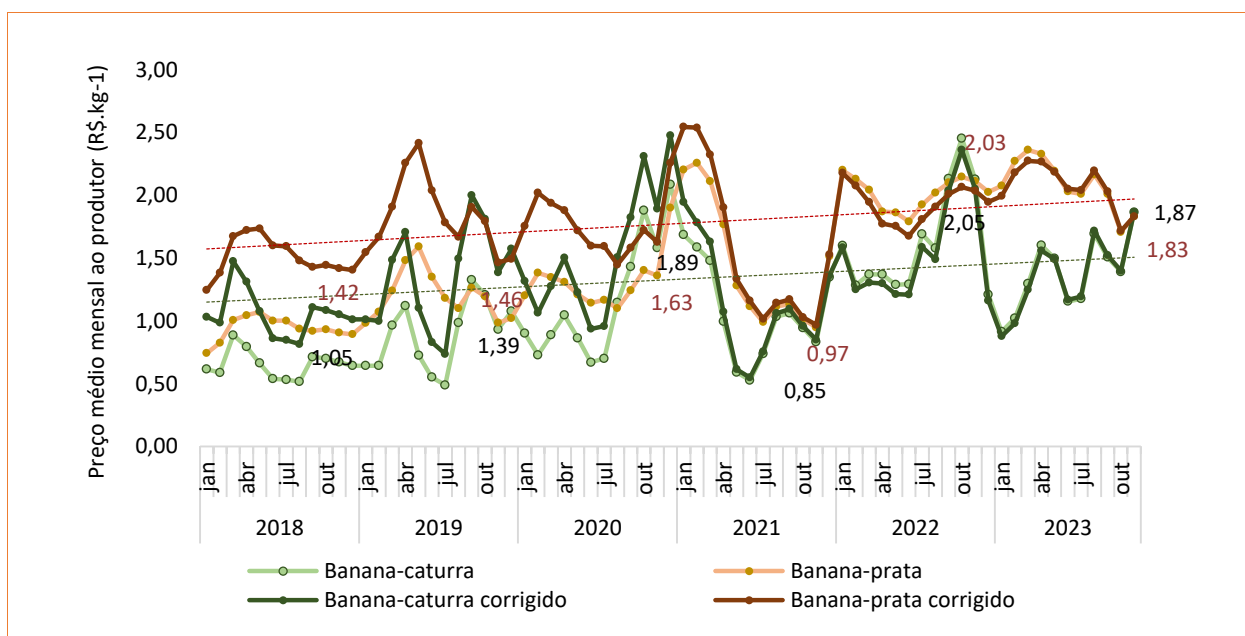


Figura 1. Banana – Santa Catarina: evolução do preço mensal ao produtor

Fonte: Epagri/Cepa, 2023.

Nota: preço nominal e corrigido (IGP-DI/FGV – nov./23=100)

Entre outubro e novembro de 2023, as cotações da banana-caturra apresentaram valorização de 33,4% devido à diminuição na oferta em razão de problemas logísticos de escoamento da produção devido às fortes chuvas do período. Entre agosto e outubro, a variação era negativa, com o aumento da oferta pressionando os preços devido a redução nas exportações com a crise argentina. Após os eventos climáticos adversos, em novembro de 2023 as cotações estão 9% abaixo das do mesmo mês do ano anterior, com problemas na qualidade da fruta. A expectativa é de desvalorização nos preços, com redução na demanda pela variedade.

Para a banana-prata, entre outubro e novembro de 2023, houve valorização de 6,8% nos preços devido à redução na oferta da variedade. Em novembro, as cotações estão 10% desvalorizadas em relação às do mesmo mês do ano anterior, com o aumento da oferta da variedade e problemas na colheita. A expectativa é de manutenção nos preços até o final do ano, com diminuição na oferta e ganho na qualidade.

Tabela 1. Banana – Santa Catarina: preço médio ao produtor (R\$.kg⁻¹)⁽¹⁾ nas principais praças

Praça	Mês				Var. (%) Nov./Out. 23
	Set.23	Out.23	Nov.23	Dez.23 ⁽²⁾	
Litoral Norte					
Caturra	1,45	1,43	2,13	1,63	48,4
Prata	1,92	1,63	1,80	2,29	10,6
Litoral Sul					
Caturra	1,67	1,35	1,63	1,85	20,4
Prata	2,14	1,79	1,78	1,95	-0,7

⁽¹⁾ Valores em R\$/cx. 20 kg transformados em R\$.kg.⁻¹; ⁽²⁾ Até o dia 8 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa e Conaban, dez. 2023

No Litoral Norte Catarinense, entre outubro e novembro, a banana-caturra e a banana-prata apresentaram valorização nas cotações, mas com expectativa de desvalorização em dezembro. Em outubro, as chuvas persistentes, com grande volume acumulado, provocaram alagamentos, inundações e estragos nas estradas, dificultando a distribuição das frutas para outras regiões do País e prejudicando a demanda e as cotações da fruta catarinense. Nas primeiras semanas de novembro voltaram chuvas intensas com altas temperaturas, determinando problemas no desenvolvimento dos cachos e, como consequência, valorização de 48,4% nos preços devido à menor oferta no período. No início de dezembro, com chuvas localizadas, a expectativa é de redução na demanda e de aumento na oferta da banana-caturra, com desvalorização nas cotações, além dos impactos das condições climáticas e das altas temperaturas na qualidade da fruta.

No Litoral Sul Catarinense, a banana-prata apresentou desvalorização entre outubro e novembro de 2023, mas com expectativa de manutenção das cotações em dezembro. No mês de outubro, a precipitação acumulada prejudicou os tratamentos fitossanitários e as atividades relacionadas à colheita e à distribuição, interferindo na produtividade e qualidade, que se refletiu na desvalorização dos preços. Em novembro, nas primeiras semanas, o grande volume de chuvas afetou a colheita e os tratos culturais, com redução na oferta e valorização das cotações. No final do mês, a qualidade dos cachos nos bananais continuou afetada pelas condições climáticas desfavoráveis. Já no início de dezembro, as chuvas acumuladas voltaram a impactar a atividade, dificultando a colheita e a distribuição da fruta. Com a menor disponibilidade de banana-prata, houve valorização dos preços, mesmo com problemas na qualidade.

Preço no atacado, mercado estadual e comercialização

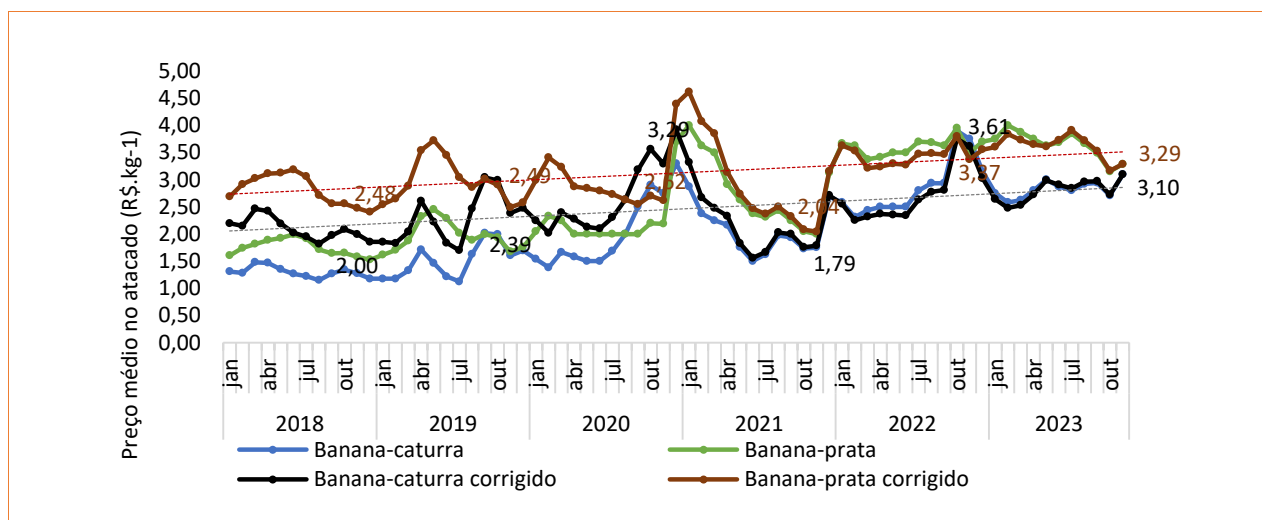


Figura 2. Banana – Santa Catarina: evolução do preço mensal no atacado da Ceasa/SC

Nota: preço nominal e corrigido (IGP-DI/FGV – nov=100).

Fonte: Epagri/Cepa, 2023

No mercado atacadista estadual, entre outubro e novembro de 2023 houve valorização de 13,7% nas cotações da banana-caturra e de 3,9% nas de banana-prata, depois de variação negativa entre setembro e outubro. No comparativo com os do mês de novembro do ano anterior, os preços apresentaram desvalorizados em 14,4% para a banana-caturra e em 2,5% para a banana-prata em relação aos preços de 2022. A expectativa é de desvalorização nas cotações de ambas as variedades de banana, com aumento na oferta e diminuição na demanda devido ao início do período de férias escolares e às festas de fim de ano.

Entre janeiro e novembro de 2023, a banana de origem catarinense, comercializada nas centrais de abastecimento do País, representou 9,2%, com volume de 59,2 mil toneladas, gerando R\$ 168,4 milhões, ou 7,7% do valor total negociado no período. Neste período, o volume de origem estadual cresceu 35,1% e os valores, 24% em relação aos do ano anterior. Entre outubro e novembro, porém, houve redução de 2,4% no volume catarinense comercializado e aumento de 12,1% nos valores negociados com a valorização dos preços.

Preço e mercado nacional e externo

Tabela 2. Banana – Brasil: preço médio ao produtor (R\$.kg⁻¹)⁽¹⁾ nas principais praças

Praça	Mês				Variação (%) Nov./Out. 2023
	Set.23	Out.23	Nov.23	Dez.23 ⁽²⁾	
Bom Jesus da Lapa (BA)					
Nanica	2,38	1,9	2,46	2,04	29,5
Prata	2,59	2,68	3,57	4,73	33,2
Norte de Minas Gerais (MG)					
Nanica	2,22	1,79	2,32	1,68	29,6
Prata	2,78	2,81	3,69	4,6	31,3
Vale do Ribeira (SP)					
Nanica	2,34	2,12	2,62	2,24	23,6
Prata	2,52	2,04	2,65	3,37	29,9
Vale do São Francisco (BA e PE)					
Nanica					
Prata	2,61	2,2	2,9	3,9	31,8

⁽¹⁾ Preço médio mensal em R\$.kg-1.

⁽²⁾ até dia 8 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa adaptado de Cepea/Esalq/USP

No mercado nacional, entre outubro e novembro, a banana-nanica apresentou aumento na demanda relativa, com diminuição da oferta nacional devido aos eventos climáticos que apresentaram aumento das temperaturas e grande volume de chuvas nas regiões produtoras do Sudeste e Nordeste. Em dezembro, a expectativa é de redução na demanda relacionada ao início do período de férias escolares e às festas de fim de ano, com a concorrência de outras frutas da época.

A banana-prata, entre outubro e novembro, apresentou valorização nas cotações em função da melhoria na qualidade das frutas no início do período e da maior demanda por frutas nordestinas. Em novembro, as altas temperaturas reduziram a oferta e mantiveram os preços na região mineira e na paulista. Para dezembro, a expectativa é de reversão nas cotações devido ao aumento da oferta e à demanda sazonal restrita pela variedade.

No mercado externo, Santa Catarina se mantém como o principal exportador da fruta em 2023, mas enfrenta problemas com a queda de 30,6% nos volumes exportados, de 26,7 mil toneladas para 18,6 mil toneladas, aos países do Mercosul, principalmente pela crise econômica na Argentina. Em 2023 houve redução de 35,3% do volume comercializado com a Argentina, em relação a média dos últimos cinco anos. E outros países exportadores da fruta para a Argentina, como Paraguai e Bolívia, já suspenderam novas entregas por falta de pagamento e escoam seus estoques para o Uruguai, reduzindo a participação brasileira no mercado desse país. A estratégia catarinense pode ser a abertura de novos mercados internos e externos para a banana catarinense.

Comparativo e evolução de safra

Tabela 4. Banana – Santa Catarina: comparativo da estimativa de 2022/23 e 2023/24

Microrregiões	Estimativa 2022/23			Estimativa 2023/24			Variação (%)			2023/24
	Área colhida (ha)	Produção (t)	Produtiv. média (kg.ha ⁻¹)	Área colhida (ha)	Produção (t)	Produtiv. média (kg.ha ⁻¹)	Área colhida	Produção	Produtiv. média	Particip. na produção (%)
Blumenau	4.731	138.579	29.292	4.807	110.766	23.043	1,6	-20,1	-21,3	16,9
Itajaí	3.764	106.103	28.189	3.859	103.343	26.780	2,5	-2,6	-5	15,8
Joinville	11.976	339.433	28.343	11.868	322.234	27.151	-0,9	-5,1	-4,2	49,3
São Bento do Sul	578	13.794	23.865	510	12.706	24.914	-11,8	-7,9	4,4	1,9
Araranguá	5.315	81.132	15.265	5.308	81.023	15.264	-0,1	-0,1	0	12,4
Criciúma	1.305	23.209	17.785	1.298	22.895	17.639	-0,5	-1,4	-0,8	3,5
Tubarão	93	1.149	12.355	93	1.182	12.704	0	2,8	2,8	0,2
Total	27.762	703.399	25.337	27.743	654.148	23.579	-0,1	-7	-6,9	100

Fonte: Epagri/Cepa, dez. de 2023

Tabela 5. Bananas – Santa Catarina: estimativa e participação, em 2023/24, por grupo de variedades

Microrregiões	Banana-caturra			Banana-prata			Banana-caturra	Banana-prata
	Estimativa 2023/24			Estimativa 2023/24				
	Área colhida (ha)	Produção (t)	Produtiv. média (kg.ha ⁻¹)	Área colhida (ha)	Produção (t)	Produtiv. média (kg.ha ⁻¹)	Particip. na produção (%)	Particip. na produção (%)
Blumenau	4.440	103.916	23.405	367	6.850	18.666	19,40	5,70
Itajaí	3.289	91.948	27.956	570	11.395	19.991	17,20	9,50
Joinville	10.293	291.435	28.314	1.575	30.799	19.555	54,50	25,70
São Bento do Sul	320	8.640	27.000	190	4.066	21.400	1,60	3,40
Subtotal (a)	18.342	495.939	27.038	2.702	53.110	19.656	92,80	44,30
Araranguá	1.619	28.027	17.311	3.689	52.996	14.366	5,20	44,20
Criciúma	499	10.329	20.699	799	12.566	15.727	1,90	10,50
Tubarão	-	-	-	93	1.182	12.704	-	1,00
Subtotal (b)	2.118	38.356	18.109	4.581	66.744	14.570	7,20	55,70
Total (a+b)	20.460	534.295	26.114	7.283	119.854	16.457	100,00	100,00

Fonte: Epagri/Cepa, dez. de 2023

Grãos

Arroz

Glauca de Almeida Padrão
Economista, Dra. – Epagri/Cepa
glauciapadrao@epagri.sc.gov.br

Mercado

Os preços do arroz seguem em ascensão desde julho, com perspectiva de se manter nessa trajetória. Em Santa Catarina, os preços ao produtor fecharam o mês de novembro com variação positiva de 4,30% em relação à média de outubro, e variação de 7,32% na média parcial da primeira quinzena de dezembro em relação à de novembro. Tanto no Rio Grande do Sul quanto em Santa Catarina, o mercado encontra-se bastante aquecido, por vezes alcançando patamares obtidos no período da pandemia, quando, de maneira geral, houve grande valorização dos preços dos produtos agrícolas. Esse aquecimento se deve a uma combinação de fatores. O primeiro deles é a produção gaúcha, que na safra 2022/23 sofreu quebra decorrente de problemas com a estiagem e na safra 2023/24 enfrentou muitas dificuldades, tanto no plantio, quanto no desenvolvimento das lavouras, em razão do excesso de chuva. Outro fator importante é que a consequente menor produção brasileira na safra 2022/23 e o baixo estoque nacional vieram combinados com estoques baixos de parte dos demais países do Mercosul, que também enfrentaram problemas climáticos, reforçando a tendência de alta dos preços pela menor oferta interna. Ademais, soma-se o fato de o Brasil ter exportado mais nesse ano, especialmente no primeiro semestre, em razão da taxa de câmbio favorável a tais operações. De maneira geral, o aumento dos preços foi observado em todas as regiões do estado, especialmente no Litoral Sul e na Grande Florianópolis, que, pela proximidade, recebe forte influência do mercado gaúcho (Figura 2).

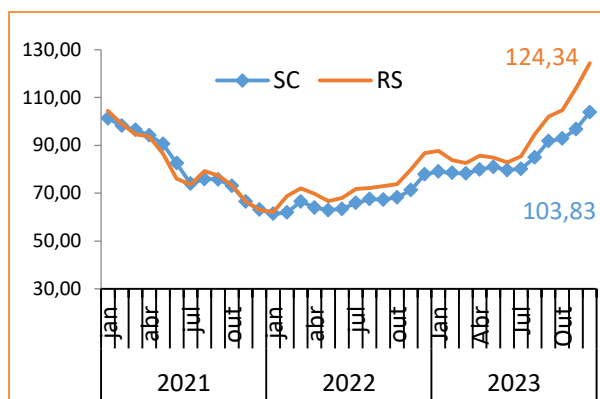


Figura 1. Arroz irrigado – SC e RS: evolução do preço médio real mensal ao produtor – (jan./2021 a dez.⁽¹⁾./2023)

⁽¹⁾ Média da primeira quinzena do mês.

Fonte: Epagri/Cepa (SC), Cepea (RS) dez./2023

Região Agro	Out./2023	Nov./2023	Dez./2023 ⁽¹⁾
Alto Vale do Itajaí	89,00	95,65	98,00
Grande Florianópolis	91,71	96,81	109,17
Litoral Norte	89,78	96,89	100,00
Litoral Sul	92,72	97,65	108,14

Figura 2. Arroz em casca – preços nominais ao produtor por região agro (R\$/sc 50 kg)

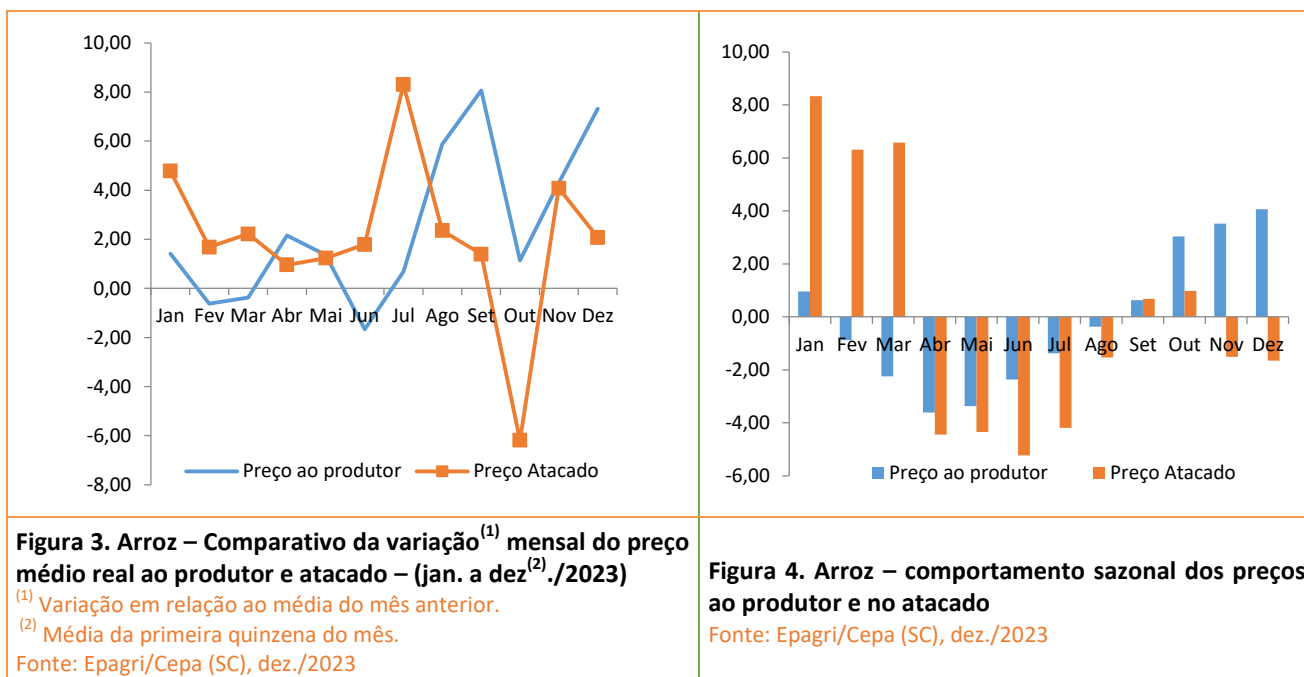
⁽¹⁾ Média da primeira quinzena do mês.

Fonte: Observatório Agro Catarinense e Infoagro - Epagri/Cepa (SC), nov./2023

Embora os preços ao produtor tenham apresentado comportamento crescente desde julho deste ano, o repasse ao mercado atacadista e, conseqüentemente, ao mercado varejista, é inferior, o que pode levar a um enfraquecimento dos preços ao produtor. Nota-se que enquanto os preços ao produtor tiveram um incremento de 27,38% nos últimos seis meses, essa variação, no mercado atacadista, foi de 12,02% no mesmo período (Figura 3). Outro fator importante é que, em Santa Catarina, embora os preços no atacado historicamente tendam a se elevar entre os meses de janeiro e março em razão das festividades e do

período de férias, a colheita do arroz tem início em meados de janeiro, com reflexos negativos sobre os preços ao produtor entre os meses de fevereiro e maio por conta do aumento da oferta interna (Figura 4).

Em relação à comercialização, estima-se, até o momento, que cerca de 98,71% da produção catarinense da safra 2022/23 já tenha sido comercializada no estado desde janeiro deste ano, especialmente entre os meses de fevereiro e abril, levando a um preço médio, até o momento, de R\$82,75¹/sc de 50kg.



Mercado Externo

De janeiro a novembro de 2023, as exportações catarinenses de arroz e seus derivados somaram US\$9,579 milhões, tendo como principal destino a Venezuela. Esse valor é mais que o dobro do total exportado em todo o ano de 2022 e representa cerca de 2,0% total exportado pelo Brasil em 2023. Isto porque o dólar estava favorável e impulsionou as exportações, enquanto os Estados Unidos, grande concorrente do Brasil no mercado externo, apresentaram quebra na última safra. No entanto, do lado das importações, para suprir a necessidade da indústria e em razão da baixa oferta interna, desde junho deste ano houve um incremento significativo, totalizando US\$24,210 milhões de janeiro a novembro, representando um incremento de 112,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo um patamar próximo ao observado em 2020, período da pandemia. O principal parceiro comercial continua sendo o Uruguai, pela proximidade dos mercados e por características similares do grão consumido no Brasil; também contou, porém, com outros parceiros, como o Paraguai e a Argentina, apesar dos problemas climáticos enfrentados por esses países. A necessidade de importação do Brasil foi maior este ano, visto que a safra gaúcha foi muito prejudicada pela estiagem.

¹ Preço médio ao produtor ponderado pelo percentual de comercialização estimado para cada mês.

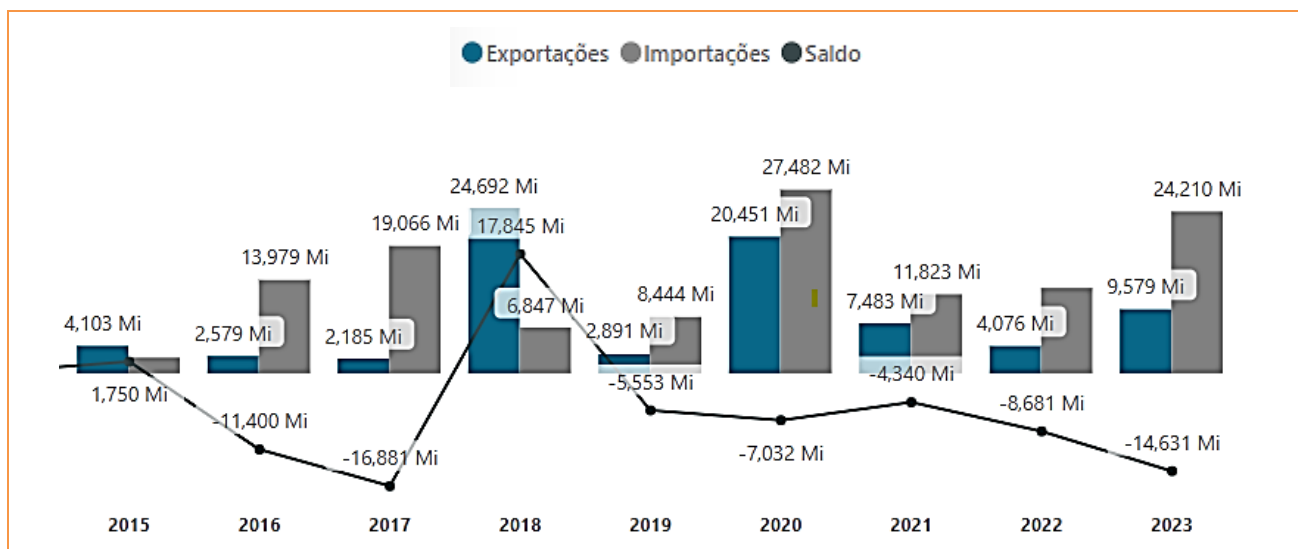


Figura 3. Arroz e derivados – Balança comercial de Santa Catarina (US\$), 2015 a 2023⁽¹⁾

⁽¹⁾ Dados de janeiro a novembro de 2023.

Fonte: MDIC – Comexstat, dez. 2023. Elaboração: Observatório Agro Catarinense, dez. 2023

Acompanhamento de safra

A estimativa atual da safra 2023/24 em Santa Catarina aponta para leve redução da área em relação à safra anterior (variação de -0,90%), fato verificado principalmente na região Litoral Norte do estado e Alto Vale do Itajaí. O fato se explica pela conversão de áreas de arroz em áreas urbanas, bem como pela recorrência de eventos climáticos (excesso de chuva) na região do Alto Vale, que impossibilitaram o replantio de algumas áreas. A produtividade também deverá ser menor - em aproximadamente -0,93% -, ao passo que a produtividade obtida na safra anterior foi excepcional, e nesta safra deverá retornar a um patamar de normalidade. Ademais, a ocorrência de chuvas excessivas, a baixa luminosidade, o excesso de nebulosidade e a dificuldade de execução de tratamentos fitossanitários, decorrentes do fenômeno El Niño, têm prejudicado o desenvolvimento das lavouras e podem reduzir a produtividade. Com isso, a produção estimada é de 1,245 milhão de toneladas de arroz em casca a serem absorvidas pela indústria. A demanda da indústria catarinense gira em torno de 1,5 milhão de toneladas, em sua maior parte suprida pela produção do estado e o restante, pelos países do Mercosul (Uruguai e Paraguai) e pelo Rio Grande do Sul.

Tabela 1. Arroz irrigado – Santa Catarina: comparativo das safras 2022/23 e 2023/24⁽¹⁾

Microrregião	Safr 2022/23			Estimativa atual - Safr 2023/24			Variação (%)		
	Área (ha)	Quant. prod. (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área (ha)	Quant. prod. (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área	Prod.	Produt.
Araranguá	58.848	521.576	8.863	58.848	506.192	8.602	0,00	-2,95	-2,94
Blumenau	7.115	64.752	9.101	7.064	62.569	8.858	-0,72	-3,37	-2,67
Criciúma	21.829	204.114	9.351	21.829	198.154	9.078	0,00	-2,92	-2,92
Florianópolis	1.899	13.269	6.987	1.894	13.708	7.238	-0,26	3,31	3,59
Itajaí	9.163	78.387	8.555	9.017	78.800	8.739	-1,59	0,53	2,15
Ituporanga	170	1.483	8.726	170	1.479	8.700	0,00	-0,27	-0,30
Joinville	18.195	144.325	7.932	17.788	145.933	8.204	-2,24	1,11	3,43
Rio do Sul	10.643	100.763	9.468	9.930	85.711	8.632	-6,70	-14,94	-8,83
Tabuleiro	132	924	7.000	132	950	7.200	0,00	2,81	2,86
Tijucas	2.164	14.548	6.723	2.164	15.148	7.000	0,00	4,12	4,12
Tubarão	16.873	123.395	7.313	16.873	135.839	8.051	0,00	10,08	10,09
Santa Catarina	147.031	1.267.538	8.621	145.709	1.245.583	8.541	-0,90	-1,73	-0,93

Fonte: Epagri/Cepa (SC), dez./2023

Feijão

João Rogério Alves
Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa
joaoalves@epagri.sc.gov.br

Mercado

No mês de novembro, o preço médio mensal recebido pelos produtores catarinenses de feijão-carioca voltou a reagir, fechando o mês em R\$181,18/sc de 60kg, aumento de 19,37% em relação ao do mês anterior. Para o feijão-preto, o preço médio pago aos produtores também subiu, fechando a média mensal em R\$234,40/sc de 60kg, alta de 8,69%. Na comparação com novembro do ano passado, o preço médio da saca de feijão carioca, está 19,69% mais baixo em termos nominais. Para o feijão-preto, registra-se um incremento de 28,79% na variação anual.

Tabela 1. Feijão – evolução do preço médio mensal recebido pelo produtor (R\$/60kg)

Estado	Tipo	Nov./23	Out./23	Variação mensal (%)	Nov./22	Variação anual (%)
Santa Catarina	Feijão-carioca	181,18	151,78	19,37	225,60	-19,69
Paraná		233,95	204,99	14,13	324,50	-27,90
Mato Grosso do Sul		225,73	181,13	24,62	295,87	-23,71
Bahia		257,72	217,66	18,40	311,48	-17,26
São Paulo		260,70	229,62	13,54	332,38	-21,57
Goiás		242,81	198,17	22,53	311,47	-22,04
Santa Catarina	Feijão-preto	234,40	215,66	8,69	182,00	28,79
Paraná		280,49	235,79	18,96	216,48	29,57
Rio Grande do Sul		229,93	227,35	1,13	216,92	6,00

Fonte: Epagri/Cepa (SC); SEAB/Deral (PR); Conab (MS, BA, SP, GO e RS) - dez./2023

Para os próximos meses, a expectativa do mercado é de cautela em função das avaliações de redução da produtividade devido ao excesso de chuvas em muitos estados produtores. Esperam-se melhores vendas para o feijão-carioca a partir da segunda quinzena de janeiro, com a entrada de produto novo no mercado, proveniente do Paraná e de Minas Gerais. Com as festividades de final de ano e o início das férias escolares, os próximos meses são tradicionalmente marcados por menor demanda de parte do mercado consumidor.

O mercado do feijão-preto vive um bom momento. Nesse período de menor demanda, a tendência é de os embaladores não formarem estoques volumosos. Além disso, o mercado dá sinais de que pode haver falta de feijão-preto disponível para venda em função dos problemas provocados pelo excesso de chuvas nos estados da Região Sul do País. Em função disso, a insuficiência de estoques pode gerar uma possível pressão de alta até a entrada do feijão da segunda safra 2023/24.

Safra catarinense

Feijão 1ª safra

No panorama regional, para as MRG's de Araranguá, Criciúma e Tubarão, durante o mês de novembro, pelas condições climáticas de excesso de chuvas e de tempo nublado, os tratamentos fitossanitários, as adubações e demais tratamentos culturais foram prejudicados. Com o avanço das lavouras para a fase de floração, a preocupação de técnicos e produtores é de que a persistência dessas condições possa comprometer a produtividade das lavouras. Já na MRG de Blumenau, o clima foi marcado por alternância

de períodos de chuva seguidos de abertura de sol, condição que favoreceu o desenvolvimento das plantas, que em mais de 45% da área plantada já alcançaram a fase de florescimento.

Para as MRG's de Canoinhas e São Bento do Sul, no Planalto Norte do estado, a conclusão das operações de plantio estão atrasadas se comparadas com as do ano anterior. A concentração de plantio, que deveria ter ocorrido em outubro, foi prejudicada pelo excesso de chuvas. A produtividade das lavouras ficará comprometida por conta dos eventos climáticos adversos ocorridos até o momento. Para os plantios realizados em novembro, as avaliações das condições das lavouras são bem melhores do que as semeadas entre setembro e outubro.

Na região Oeste, para as MRG's de Chapecó e Xanxerê, o mês de novembro apresentou melhores condições climáticas se comparadas às de outubro. Neste momento, as plantas se desenvolvem bem, com aproximadamente 50% da área plantada já em fase de floração e 20% evoluindo para a fase de maturação. Já na MGR de São Miguel do Oeste, no extremo oeste do estado, as lavouras já alcançaram a fase de maturação em mais de 85% da área plantada. Há uma certa preocupação com o grande número de dias frios para a época do ano. Produtores e técnicos avaliam que a produtividade média, em toda a região, deverá sofrer uma redução de aproximadamente 30%.

Para as MRG's de Concórdia e Joaçaba, novembro foi marcado por recuperação nas condições das lavouras da cultura. O tempo chuvoso, alternando períodos de sol e calor, contribuiu para o desenvolvimento das plantas. Mesmo que, de alguma forma, isso anime os produtores, eles consideram frustradas as expectativas de uma boa safra. Agora é esperar por sua maturação, colher e fazer safrinha, conforme o caso. A MRG de Curitiba continua sem registro de plantio de feijão, pelo menos até a primeira semana de dezembro. O tempo chuvoso tem impedido a colheita da safra de inverno, atrasando, por consequência, o plantio de feijão após a colheita do trigo.

Nas MRG's de Tabuleiro e Tijucas, a última semana de novembro foi marcada pelo alto índice de precipitação, com alta concentração de chuvas em um único dia, que, pelo excesso das precipitações, têm prejudicado a qualidade das lavouras. A expectativa, por isso, é de redução da produtividade. A fase de desenvolvimento predominante em novembro foi a de floração. Destaque para a elevação considerável dos preços (atacado e produtor).

Até o momento, cerca de 77% das áreas destinadas ao plantio de feijão 1ª safra já foram semeadas. Para as lavouras em desenvolvimento, as plantas, em 62% da área plantada de todo o estado, estão em fase de desenvolvimento vegetativo; cerca de 33% alcançaram a fase de floração, enquanto 5% da área plantada avançou para a fase de maturação. Até o momento, estima-se que serão plantados cerca de 31 mil hectares, praticamente a mesma área cultivada na safra passada. Quanto à produtividade, espera-se uma redução superior a 5%, resultando numa safra menor, com uma redução no volume produzido da ordem de 4,5%. Caso as chuvas excessivas persistam durante o mês de dezembro, as perdas em produtividade poderão ser mais expressivas.

Tabela 2. Feijão 1ª – Comparativo de safra 2022/23 e estimativa safra 2023/24

Microrregião	Safra 2022/23			Estimativa Inicial Safra 2023/24			Variação (%)		
	Área (ha)	Produção (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área (ha)	Produção (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área	Produção	Produtiv.
Araranguá	53	70	1.321	53	59	1.113	0,0	-15,7	-15,7
Blumenau	-	-	-	119	169	1.420	-	-	-
Campos de Lages	7.970	15.344	1.925	7.960	15.329	1.926	-0,1	-0,1	0,0
Canoinhas	7.800	15.505	1.988	7.700	12.915	1.677	-1,3	-16,7	-15,6
Chapecó	1.710	3.756	2.196	1.670	3.801	2.276	-2,3	1,2	3,6
Concórdia	285	256	898	305	215	705	7,0	-16,1	-21,6
Criciúma	667	932	1.397	667	800	1.199	0,0	-14,2	-14,2
Curitibanos	1.590	3.717	2.338	1.520	3.324	2.187	-4,4	-10,6	-6,5
Florianópolis	15	15	1.000	-	-	-	-	-	-
Ituporanga	1.140	2.028	1.779	795	1.144	1.439	-30,3	-43,6	-19,1
Joaçaba	2.820	5.922	2.100	3.090	6.657	2.154	9,6	12,4	2,6
Rio do Sul	805	1.124	1.396	739	979	1.325	-8,2	-12,9	-5,1
São Bento do Sul	600	1.040	1.733	600	930	1.550	0,0	-10,6	-10,6
São M. do Oeste	635	1.325	2.087	680	1.437	2.113	7,1	8,4	1,2
Tabuleiro	330	355	1.076	325	325	1.000	-1,5	-8,5	-7,0
Tijucas	190	271	1.426	170	182	1.071	-10,5	-33,0	-25,1
Tubarão	523	712	1.361	523	592	1.132	0,0	-16,8	-16,8
Xanxerê	3.532	9.004	2.549	3.961	9.774	2.468	12,1	8,6	-3,2
Santa Catarina	30.665	61.375	2.001	30.877	58.632	1.899	0,7	-4,5	-5,1

Fonte: Epagri/Cepa, dez. /2023

Milho

Haroldo Tavares Elias
Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa
htelias@epagri.sc.gov.br

Evolução dos preços

No estado, em novembro, os preços ao produtor continuam numa trajetória de recuperação (Figura 1). Nos estados com maior produção do cereal, o comportamento foi semelhante, excetuando-se o Mato Grosso, com volumes, na safra 22/23, ainda têm oferta do produto, uma vez que 82,7% foi comercializado, segundo o IMEA-MT² no relatório de dezembro.

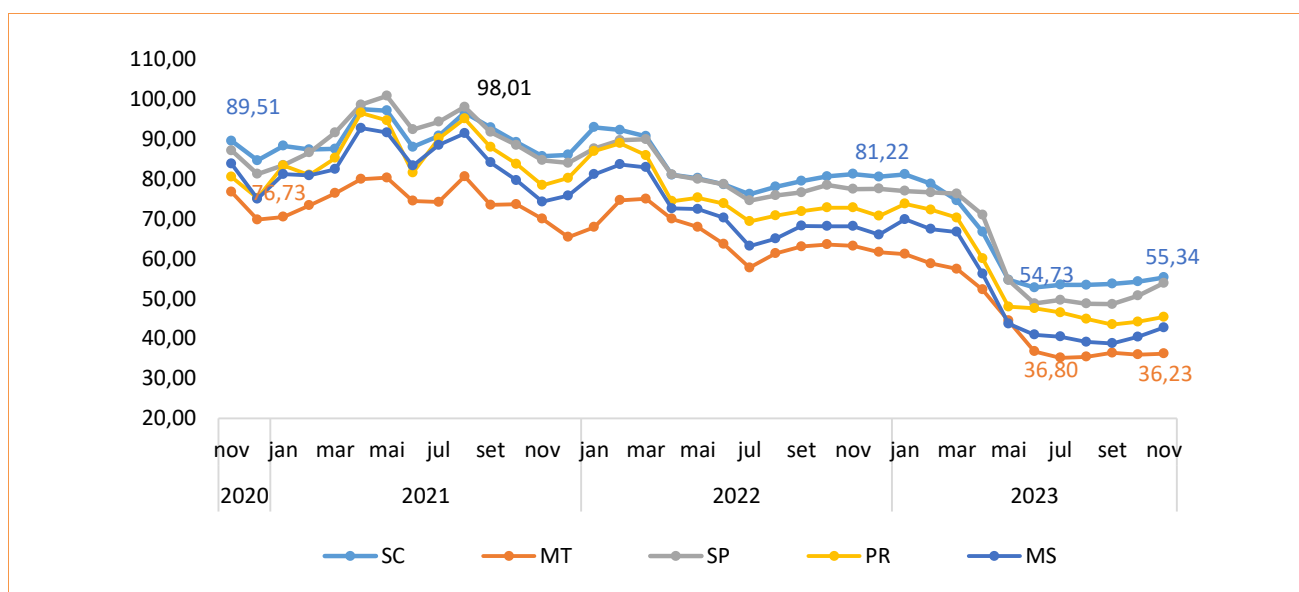


Figura 1. Milho/SC – Preço médio mensal pago ao produtor (R\$/sc de 60 kg), de nov./2020 a nov./2023 (valores atualizados pelo IGP-DI)

Fonte: Epagri- Cepa

Os fatores que influenciam no mercado do milho novembro e início de dezembro são:

- O recorde da produção da safra 2023/24, que disponibilizou estoques satisfatórios às agroindústrias. No entanto, o volume das exportações no ano alcança os 50 milhões de toneladas (acumulado até nov./2023), fato que favorece a recuperação dos preços.

O mercado do milho no Brasil, na primeira quinzena de dezembro de 2023 registra preços em elevação, tanto no mercado físico quanto futuro. Essa alta dos preços é resultado de uma combinação de fatores, incluindo:

- Redução da oferta: a Conab³ revisou para baixo a estimativa de produção de milho para a safra 2023/24, de 131,32 milhões de toneladas para 118,5 milhões de toneladas. Essa redução é resultado de uma menor área plantada com milho, principalmente em Mato Grosso e problemas climáticos na primeira safra no sul do Brasil.

² <https://imea.com.br/imea-site/arquivo-externo?categoria=relatorio-de-mercado&arquivo=boletimmanual>.

³ Conab | Acompanhamento da Safra brasileira de grãos | v.11 – safra 2023/24, n°3 – Terceiro levantamento | dezembro 2023

- Aumento da demanda: a demanda por milho no Brasil está aquecida, impulsionada pelo aumento do consumo interno e pelas exportações recordes no ano.

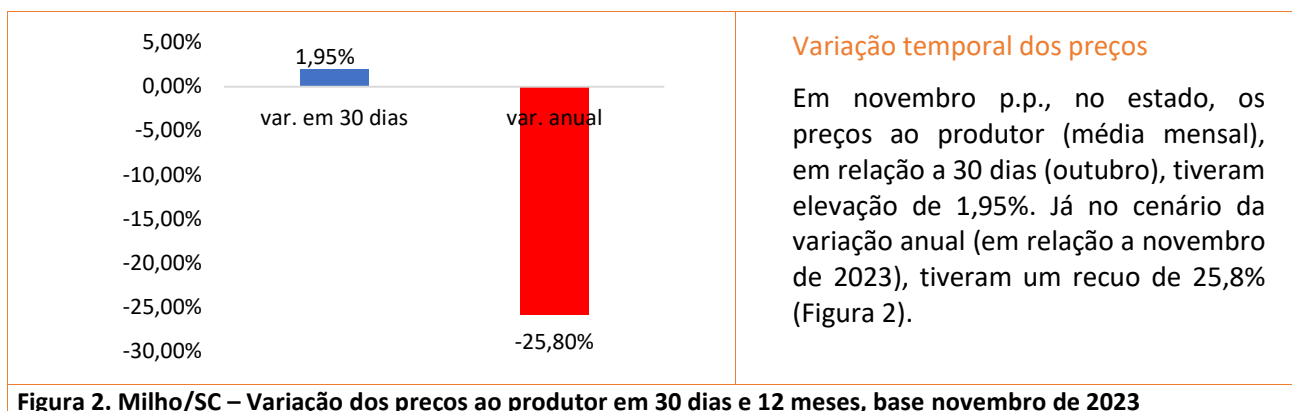


Figura 2. Milho/SC – Variação dos preços ao produtor em 30 dias e 12 meses, base novembro de 2023

Varição dos preços atuais e relações com mercado futuro Ibovespa-B3

A relação de preços entre os atuais e as cotações no mercado futuro pode ser observada no gráfico abaixo. Os preços no Cepea e Epagri/Cepa (Campinas e Chapecó) são atuais no atacado. Observa-se que as cotações B3 - X23 (contrato nov./2023 vencido) se aproximam das do preço Cepea, comportamento esperado quando da aproximação do vencimento do contrato. Em relação ao contrato B3 - H24 (março 2024), verifica-se uma tendência de elevação das cotações acima de R\$70,00. Neste caso e nas condições atuais das lavouras da safra de verão em curso, o atraso no plantio da soja aponta para uma redução da produção futura (milho safra 1 e 2), quando comparado às estimativas iniciais. O mercado conta com uma menor disponibilidade do produto em 2024. Há uma tendência de os preços seguirem a orientação da cotação do dólar, embora haja alguns picos de alta em alguns momentos, motivados por fatores externos e pela política monetária. O mercado interno tem maior influência no momento.

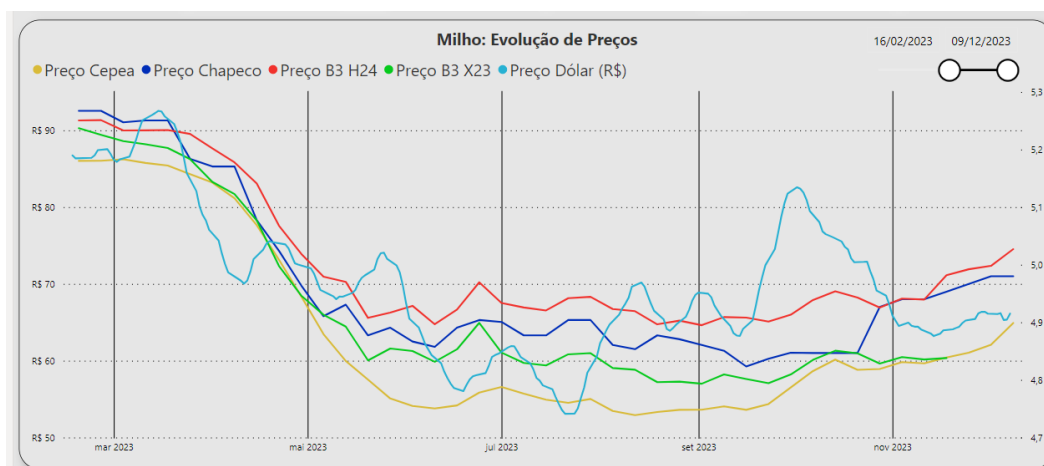


Figura 3. Milho/Mercado futuro: Cotações dos preços Cepea (Campinas-atacado) Chapecó (atacado), B3X23 (contrato nov./2023) e B2H24 (contrato mar./2024)

Fonte: Esalq/Cepea B3 Ibovespa, Elaboração: Epagri- Cepa

Safra 2023/24 – Santa Catarina

Os primeiros números mostraram uma redução de cerca de 5% na área cultivada da primeira safra 2023/24 (Figura 3). O relatório atual faz a revisão da produtividade de 8,83t/ha para 8,27 t/ha (Figura 5). As condições climáticas no início da safra - excesso de chuvas que atrasaram o plantio e dificultam os tratos culturais, inundações em lavouras já em desenvolvimento, perda de nutrientes e muitos dias nublados -

reduzem a fotossíntese e o potencial produtivo, bem como o prognóstico do rendimento inicial. Contudo, até o momento, a safra ainda pode ser considerada satisfatória, apesar das condições climáticas até o momento.

Tabela 1. Milho/SC – Estimativa inicial para safra 2023/24 – Área, produção e rendimento, comparativo com o prognóstico inicial e atual (2023/24)

MRG	Safra 2023/2024 – Est. inicial			Safra 2023/2024 – Est. nov.		
	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)
Araranguá	7.786	8.190	63.767	7.786	7.809	60.797
Blumenau	1.805	5.041	9.100	1.805	5.041	9.100
Campos de Lages	31.270	8.146	254.716	31.270	6.803	212.743
Canoinhas	31.400	9.986	313.560	29.900	9.517	284.560
Chapecó	43.155	8.940	385.792	42.275	8.997	380.354
Concórdia	21.830	8.199	178.992	21.830	7.639	166.764
Criciúma	7.109	8.401	59.721	7.109	8.057	57.278
Curitibanos	19.719	10.172	200.575	19.719	9.699	191.258
Ituporanga	8.850	7.953	70.380	8.850	6.340	56.106
Joaçaba	59.226	8.297	491.406	59.226	7.956	471.220
Joinville	390	5.322	2.076	390	5.322	2.076
Rio do Sul	16.780	7.020	117.796	16.780	6.696	112.353
São Bento do Sul	3.000	9.180	27.540	3.100	8.919	27.650
São Miguel do Oeste	21.840	10.453	228.295	21.680	8.721	189.085
Tabuleiro	2.080	6.975	14.508	2.080	5.938	12.352
Tijucas	3.635	6.448	23.440	3.635	5.339	19.406
Tubarão	4.433	8.312	36.848	4.433	7.945	35.222
Xanxerê	24.180	10.200	246.640	21.030	10.285	216.300
Total geral	308.488	8.834	2.725.150	302.898	8.268	2.504.623

Epagri- Cepa

Calendário e situação das lavouras

O plantio do milho está praticamente concluído, faltando a região de Campos de Lages. Por outro lado, as regiões mais avançadas no ciclo são São Miguel do Oeste, Chapecó e Xanxerê, que estão com 65% a 85% em fase de floração. Diferente de anos anteriores, não há risco de déficit hídrico neste período.

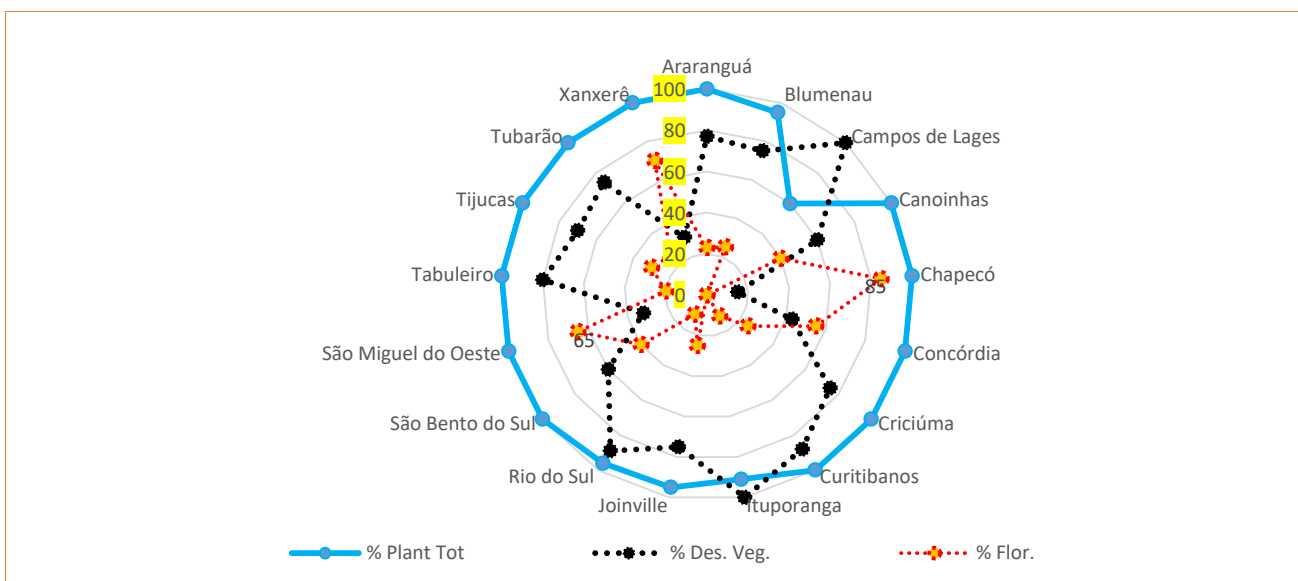


Figura 4. Milho/SC – Calendário das lavouras de milho em Santa Catarina, por microrregião – Situação na primeira semana de dezembro de 2023

Safra Nacional

Desde 2017, o cultivo da primeira safra de milho apresentou uma retração de cerca de um milhão de hectares, perdendo espaço para a soja. A estimativa da Conab no relatório de dezembro (safra 2023/24) aponta para nova redução da produção, de 25,8 milhões de toneladas para 25,3 MT. As condições atuais das lavouras no Sul do Brasil levaram a esta redução. O excesso de chuvas na região prejudicou as lavouras. Erosão no solo, lixiviação de nutrientes e redução no estande inicial das lavouras reduzem o potencial da produção estimado inicialmente.

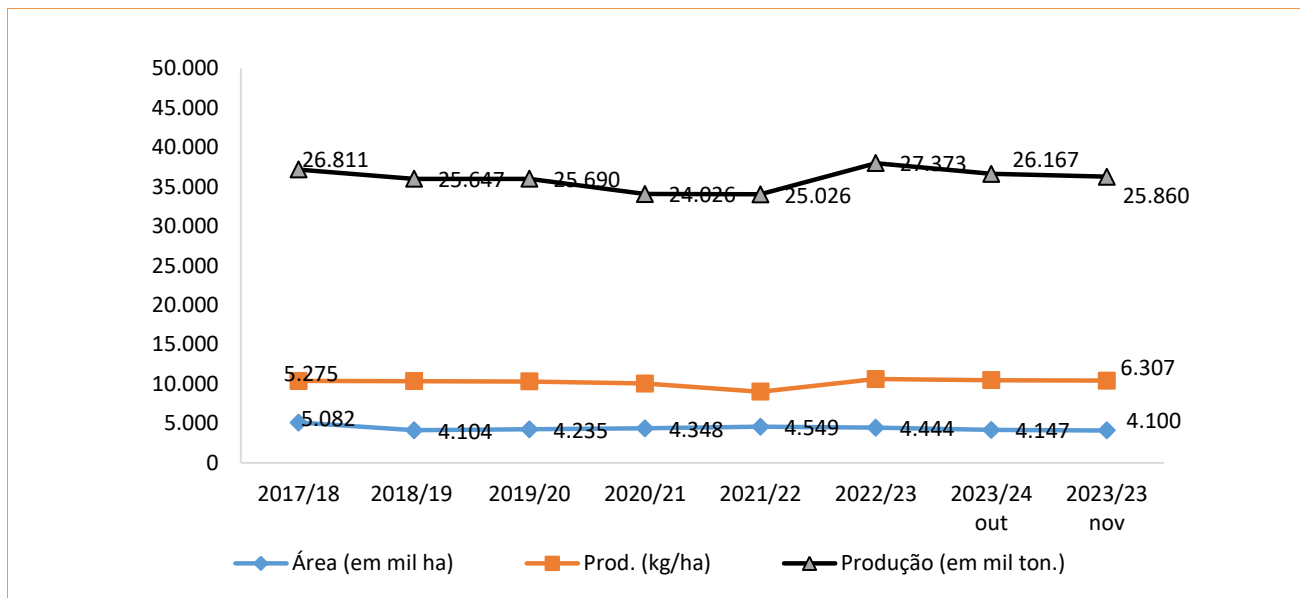
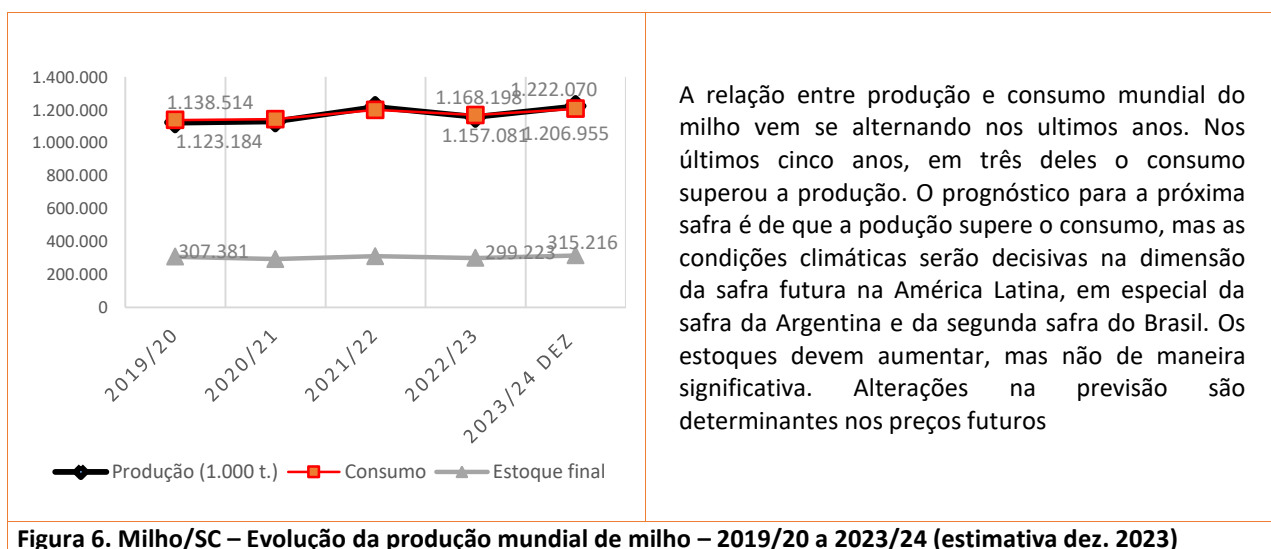


Figura 5. Milho/SC – Evolução da área, produtividade e produção na primeira safra

Fonte: Conab, dezembro de 2023

Produção mundial⁴



A relação entre produção e consumo mundial do milho vem se alternando nos últimos anos. Nos últimos cinco anos, em três deles o consumo superou a produção. O prognóstico para a próxima safra é de que a produção supere o consumo, mas as condições climáticas serão decisivas na dimensão da safra futura na América Latina, em especial da safra da Argentina e da segunda safra do Brasil. Os estoques devem aumentar, mas não de maneira significativa. Alterações na previsão são determinantes nos preços futuros

Figura 6. Milho/SC – Evolução da produção mundial de milho – 2019/20 a 2023/24 (estimativa dez. 2023)

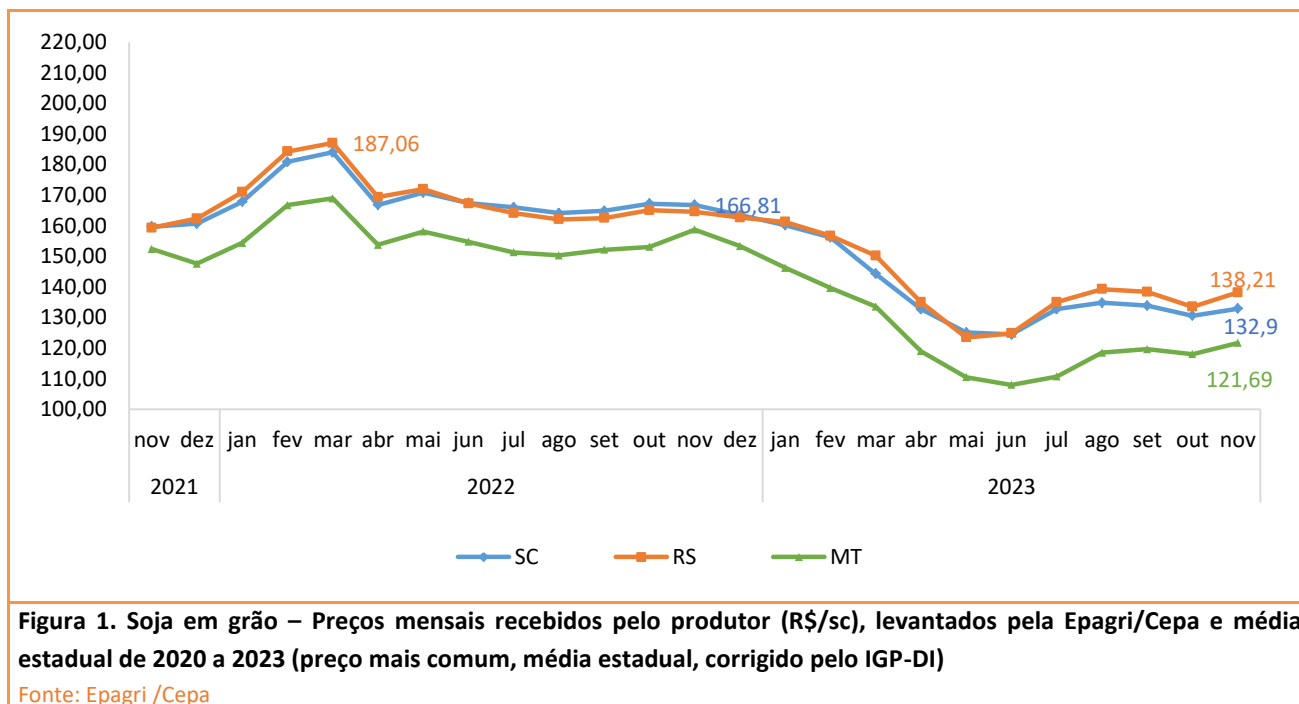
⁴ Grain: World Markets and Trade. Foreign Agricultural Service/USDA 2 December 2023 Global Market Analysis.

Soja

Haroldo Tavares Elias
Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa
htelias@epagri.sc.gov.br

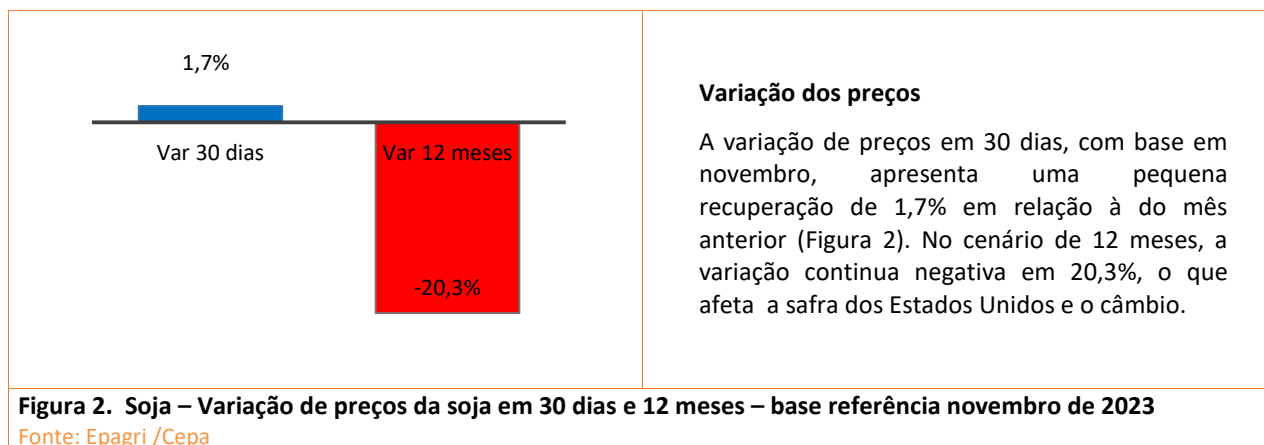
Mercado da soja

Os preços da soja em grão apresentam pequenas oscilações no mercado brasileiro em novembro e início de dezembro. A maior demanda externa impulsionou sua liquidez no mercado brasileiro no final de novembro, sustentando os preços. Segundo a MDIC/Secex⁵, o Brasil embarcou 5,2 milhões de toneladas do produto em novembro, 105% a mais que no mesmo mês de 2022. Em 2023, no acumulado até novembro, exportou 98 milhões de toneladas, cerca de 20 MT a mais que em 2022. Outro fator importante no período sobre a atual safra foi a influência do fenômeno climático El Niño, o que deu sustentação aos preços em novembro. Estes reagiram ligeiramente no estado, 1,7% - ao nível do produtor em relação ao mês anterior (Figura 1 e 2). As medidas iniciais da política monetária na Argentina, grande exportador de óleo e farelo, podem impactar o mercado internacional em dezembro deste ano e no início do próximo. O que está mantendo os preços é a disponibilidade do produto nos EUA, que influi nas cotações internacionais. Quanto ao mercado interno, a maior demanda por óleo de soja para biocombustível que, atualmente, o teor de biodiesel no diesel é de 12%. O CNPE determinou que essa proporção deverá chegar a 15% até 2026⁶, assim há uma expectativa de maior demanda nos próximos anos.



⁵ Exportações MDIC-SECEX. <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>

⁶ (<https://www.poder360.com.br/governo/governo-discutira-aumento-do-teor-de-biodiesel-no-diesel-ainda-em-2023/>)



Safra estadual 2023/24 por microrregião

A produção total prevista para a atual safra é de 2,89 milhões de toneladas (MT) na primeira safra (Figura 3). No atual relatório, foi reduzida para 2,73 MT, em função das chuvas intensas, do atraso no plantio, de perdas por erosão e da lixiviação de nutrientes, fatores que devem impactar a produtividade e a produção total. Quanto à área, foi realizado ajuste em regiões específicas. A Epagri-Cepa está mapeando a área de soja no estado por sensoriamento remoto/imagens de satélite. Este mapeamento forneceu elementos para os ajustes na área de cultivo atual. Desta maneira, os números serão mais próximos da realidade de campo.

Figura 3. Soja/Santa Catarina – Estimativa inicial da safra 2023/24 em área – Produção e produtividade – Média regional e estadual – Comparativo com a estimativa atual (nov./2023)

MRG	Safra 2023/24 - inicial			Safra 2023/24 – nov./23		
	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)
Araranguá	740	3.489	2.582	740	3.480	2.575
Campos de Lages	80.517	3.758	302.544	80.517	3.643	293.312
Canoinhas	158.750	3.959	628.430	160.850	3.808	612.570
Chapecó	86.500	3.415	295.361	85.170	3.434	292.514
Concórdia	8.722	3.949	34.444	8.722	3.864	33.702
Criciúma	4.440	3.535	15.698	4.440	3.533	15.688
Curitibanos	125.330	4.099	513.681	125.330	4.000	501.320
Ituporanga	9.100	3.877	35.280	9.100	3.943	35.880
Joaçaba	63.619	3.860	245.549	63.619	3.737	237.770
Rio do Sul	10.040	3.519	35.327	10.040	3.446	34.599
São Bento do Sul	12.500	3.707	46.340	12.700	3.467	44.027
São Miguel do Oeste	40.220	3.857	155.148	40.070	3.781	151.503
Tubarão	1.450	3.297	4.781	1.450	3.380	4.901
Xanxerê	142.720	4.043	576.968	138.770	3.935	546.101
Total geral	744.648	3.884	2.892.131	741.518	3.686	2.732.893

Fonte: Epagri /Cepa

Produção Nacional⁷

Estimativas da Conab para a safra 2023/24 -out. (quadro superior) e nov. (quadro inferior)

ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO
45.295,6 mil ha	3.586 kg/ha	162.420,9 mil t
+2,8%	+2,2%	5,1%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO
45.309,0 mil ha	3.535 kg/ha	160.177,2 mil t
+2,8%	+0,8%	+3,6%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

A Conab atualizou os números para a safra 2023/24 de soja. O relatório de novembro aponta para um aumento de 2,8% na área cultivada em relação à anterior. Quanto à produção, no relatório de dezembro houve uma redução superior a 2 milhões de toneladas na estimativa da produção total. Assim, a produção esperada deve alcançar 160,17 milhões de toneladas, uma elevação prevista em 3,6% sobre a safra passada. Os fatores que justificam esta redução foram: a estiagem no Centro-Oeste e as chuvas em excesso no Sul do País em outubro e novembro.

Figura 4. Soja/Brasil – Relatórios de (nov./dez. 2023) em área, produção e produtividade e comparativo com a safra anterior

Fonte: Conab, out. 2023

Produção Mundial

O relatório de dezembro de 2023 do USDA⁸ relata um aumento na previsão de exportação de soja do Brasil para 2023/24 (outubro-setembro) em 2,0 milhões de toneladas, atingindo um total de 99,5 milhões de toneladas. Esse ajuste é atribuído aos embarques recordes em outubro e novembro, totalizando 10,7 milhões de toneladas, impulsionados pela ampla oferta da safra anterior de soja e pelos preços competitivos de exportação. As exportações em grande volume do Brasil estão impactando a tradicional temporada de exportações dos EUA, com compromissos limitados, apesar das compras chinesas anteriores. Os fatores que no final de 2023 estão influenciando são, principalmente, os abundantes suprimentos de soja no Brasil, juntamente com o fim da seca severa na Argentina na última safra. Como resultado, os exportadores dos EUA enfrentaram uma concorrência crescente nas exportações, especialmente para a China. Após as fortes exportações do Brasil, as importações da China aumentaram em 2,0 milhões de toneladas, para um novo recorde de 102,0 milhões.

⁷ Conab | Acompanhamento da Safra brasileira de grãos | v.11 – safra 2023/24, n°3 – Terceiro levantamento | dezembro 2023

⁸ Oilseeds: World Markets and Trade. Foreign Agricultural Service/USDA 2 December 2023 Global Market Analysis

Trigo

João Rogério Alves
Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa
joaoalves@epagri.sc.gov.br

Mercado

Os preços médios recebidos pelos produtores catarinenses de trigo interromperam a trajetória de queda que vinha acontecendo desde o início do ano. No mês de novembro, houve variação positiva de 10,50% em relação ao mês anterior. Na comparação anual, em termos nominais, os preços recebidos em novembro deste ano estão 35,22% abaixo dos registrados no mesmo mês de 2022. No Rio Grande do Sul, o preço médio mensal registrou alta de 11,57% em relação a outubro de 2023, e queda de 37,57% na comparação com os preços de novembro de 2022. O preço médio do trigo no mercado-balcão do Paraná, no mês de novembro, foi de R\$63,72/sc de 60kg, variação positiva de praticamente 25% em relação ao preço médio mensal de outubro.

Tabela 1. Trigo Grão – Preços médios pagos ao produtor – R\$/saca de 60kg

Estado	Nov. /23	Out. /23	Variação mensal (%)	Nov. /22	Variação anual (%)
Santa Catarina	61,88	56,00	10,50	95,52	-35,22
Paraná	63,72	50,99	24,97	98,61	-35,38
Mato Grosso do Sul	64,00	47,75	34,03	93,34	-31,43
Goiás	76,45	67,50	13,26	108,00	-29,21
Rio Grande do Sul	56,98	51,07	11,57	91,27	-37,57

Nota: Trigo-pão PH78.

Fonte: Epagri/Cepa (SC); Deral/Seab (PR); Conab (MS, GO e RS), dez./2023

Desde novembro de 2022, os preços recebidos pelos produtores de trigo tomaram uma trajetória baixista bastante acentuada. Os fatores que estão atuando no mercado nesse período são reflexo do mercado internacional, em que a Rússia, com grande excedente de trigo, vem influenciando o mercado com preços mais competitivos que os dos demais países. Além disso, a melhora nas condições climáticas em importantes países europeus e na Austrália também acabou influenciando negativamente as cotações. Desde outubro, com a degradação das condições das lavouras de trigo no Sul do País em função do excesso de chuvas, deveremos ter pouco trigo nacional panificável, aspecto que já se vem refletindo na melhora das cotações nacionais em novembro.

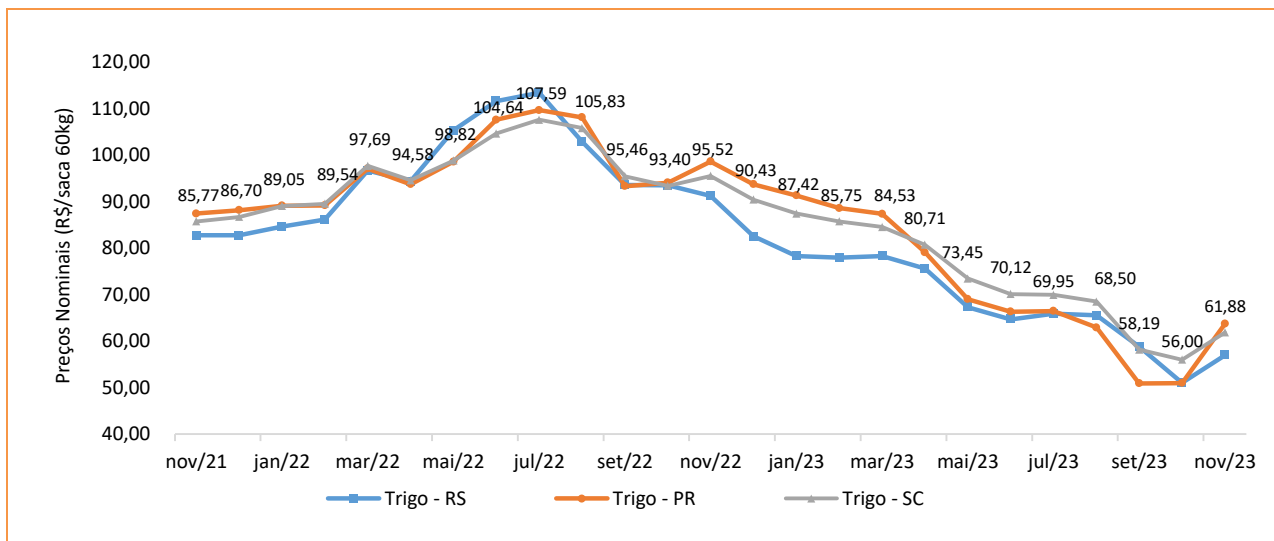


Figura 1. Evolução dos preços nominais recebidos pelos produtores de trigo no RS, PR e SC (saca de 60kg com PH78) – nov./2021 a nov./2023

Fonte: Epagri/Cepa, dez. /2023

Do lado do governo federal, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) segue anunciando novos leilões para escoamento da produção de trigo nacional. Os incentivos de leilões públicos estão sendo oferecidos através das modalidades do Prêmio Equalizador Pago ao Produtor Rural (Pepro) e do Prêmio para Escoamento de Produto (PEP). Os preços atuais estão bem abaixo do preço mínimo fixado pela Conab para a safra 2023/24. Já para a Região Sul do País os preços são de R\$87,77/sc de 60kg (trigo da classe Pão Tipo 1 PH 78).

No caso do PEP, as indústrias moageiras e os comerciantes de cereais recebem o prêmio após comprovar a compra do produto pelo preço mínimo, constante da tabela anexa da Portaria nº 6, de 28 de abril de 2023, do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, e após o escoamento para os destinos permitidos. Já no Pepro, o prêmio é ofertado ao produtor e/ou cooperativa que efetue a venda do produto pela diferença entre o preço mínimo e o valor do Prêmio Equalizador arrematado, e comprove o escoamento nas condições previstas no edital.

Em relação à produção nacional, no último mês a Conab revisou os números referentes a área, produtividade e produção da safra 2023/24. A estimativa é que a área plantada com trigo chegue a 3.466 mil hectares, incremento de 12,3% em relação à safra passada, enquanto a produtividade deverá cair cerca de 32%, ficando em torno de 2.349kg/ha. Com isso, deverão ser colhidos 8,14 milhões de toneladas, volume que representa uma redução de 22,8% em relação a temporada passada.

Safra Catarinense

As lavouras de trigo afetadas pelo excesso de chuvas foram acometidas por doenças fúngicas, como a giberela e a brusone; com isso, a qualidade do cereal colhido se deteriorou muito. O resultado para o mercado é a oferta de um grande volume de trigo de baixa qualidade, que terá que ser comercializado rapidamente para ração animal, sendo negociado, certamente, a preços mais baixos. Por outro lado, quem conseguiu colher trigo de boa qualidade (para panificação), que foram poucos, deverão conseguir bons preços em função da escassez desse produto. Segundo dados da Conab, com a redução da produção nacional, será necessário incrementar as importações, passando de 5,04 milhões de toneladas para 6 milhões de toneladas, bem como deverá ser reduzido o montante de exportações, passando de 2,6 milhões de toneladas para 2 milhões de toneladas.

A colheita de trigo está tecnicamente encerrada em todo o estado, restando algumas áreas na região do Planalto Sul-Catarinense (MRG de Campos de Lages), além de algumas lavouras isoladas em municípios produtores, cuja colheita será realizada a partir da avaliação econômica, já que, nessa safra, a qualidade do produto colhido foi fortemente impactada pelo excesso de chuvas. De maneira geral, a safra 2023/24 foi impactada pelo excesso de chuvas, desde sua implantação até a fase de colheita. Esses efeitos ocorreram tanto em quantidade, quanto em qualidade do produto colhido, em decorrência das condições climáticas adversas durante o ciclo de desenvolvimento.

Com o encerramento da colheita no estado, as regiões produtoras ainda avaliam os prejuízos. Até o momento, espera-se uma redução de 2% na área plantada, passando de 139,7 mil hectares alcançados na safra passada, para 137,4 mil hectares. A produtividade estimada indica rendimento de 2.336 kg/ha, representando redução de 33% em relação à safra anterior. Predomina um peso hectolitro (PH) inferior ao do padrão comercial de 78. O resultado será uma produção bem menor. A colheita esperada é de 320,9 mil toneladas, volume 32% inferior ao da safra anterior.

Tabela 2. Trigo grão – Comparativo entre a safra 2022/23 e estimativa – Safra 2023/24

Microrregião	Safra 2022/23			Estimativa safra 2023/24			Variação (%)		
	Área (ha)	Produção (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área (ha)	Produção (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área	Produção	Produt.
Araranguá	-	-	-	360	719	1.997	-	-	-
Campos de Lages	8.380	33.868	4.042	5.650	14.876	2.633	-33	-56	-35
Canoinhas	27.100	91.130	3.363	21.700	30.704	1.415	-20	-66	-58
Chapecó	27.880	85.940	3.082	29.154	74.720	2.563	5	-13	-17
Concórdia	3.455	13.106	3.793	3.710	8.884	2.395	7	-32	-37
Criciúma	-	-	-	580	1.139	1.964	-	-	-
Curitibanos	24.680	103.704	4.202	22.390	54.301	2.425	-9	-48	-42
Ituporanga	3.660	7.704	2.105	2.715	3.232	1.190	-26	-58	-43
Joaçaba	9.580	36.576	3.818	12.090	29.998	2.481	26	-18	-35
Rio do Sul	1.990	4.453	2.238	1.465	1.741	1.188	-26	-61	-47
São Bento do Sul	1.150	3.610	3.139	800	1.100	1.375	-30	-70	-56
São M. do Oeste	8.615	25.237	2.929	10.842	26.549	2.449	26	5	-16
Tubarão	-	-	-	490	984	2.008	-	-	-
Xanxerê	23.210	76.462	3.294	25.430	71.985	2.831	10	-6	-14
Santa Catarina	139.700	481.790	3.449	137.376	320.931	2.336	-2	-33	-32

Fonte: Epagri/Cepa, dez. /2023

Aveia

O Sistema de Monitoramento de Safras da Epagri/Cepa, que acompanha as estimativas de safra e o calendário agrícola para diversas culturas, também realiza essa atividade para outros dois cereais de inverno, que são a aveia e a cevada. Essas duas culturas estão distribuídas nas principais regiões produtoras de trigo do estado e apresentam um comportamento bastante semelhante no que se refere a época de plantio e colheita, bem como no sistema de manejo e controle fitossanitário. Em caso de eventos climáticos extremos, como excesso de chuvas, ambas (época de plantio e colheita) são afetadas, assim como a cultura do trigo.

A área de aveia acompanhada diz respeito à área em que o cultivo da lavoura tem como finalidade a produção de grãos. A produção da aveia grão, que será utilizada como semente na safra seguinte, tem como principal destino a cobertura de solo para a formação de palhada para o plantio de lavouras temporárias de verão e lavouras permanentes, assim como para a produção de pastagem de inverno para a pecuária de corte e leite. Para a próxima safra, é bem provável que venhamos a ter problemas com a oferta de sementes de aveia, seja pela baixíssima qualidade, como pela reduzida quantidade.

Nesta safra 2023/24, a área total plantada foi de aproximadamente 30 mil hectares, o que representa uma redução de 10% em relação à safra 2022/23. Problemas como excesso de chuvas atrapalharam o desenvolvimento da cultura; com isso, a produtividade deverá sofrer redução em torno de 28%. O resultado será uma safra menor na comparação com a safra anterior, com uma redução de 35% na produção total.

Tabela 3. Aveia grão – Comparativo entre as safras 2022/23 e estimativa – Safra 2023/24

Microrregião	Safra 2022/23			Estimativa Safra 2023/24			Variação (%)		
	Área (ha)	Produção (t)	Produtivid. (kg/ha)	Área (ha)	Produção (t)	Produtivid. (kg/ha)	Área	Produção	Produt.
Campos de Lages	572	572	1.000	1.100	880	800	92	54	-20
Canoinhas	3.310	2.564	775	2.000	855	428	-40	-67	-45
Chapecó	2.872	3.786	1.318	3.092	2.363	764	8	-38	-42
Concórdia	460	796,8	1.732	650	675	1.038	41	-15	-40
Curitibanos	6.600	15.132	2.293	6.100	5.806	952	-8	-62	-58
Joaçaba	650	1395	2.146	700	899	1.284	8	-36	-40
São Bento do Sul	110	81	736	70	30	429	-36	-63	-42
São Miguel do Oeste	2.795	4.791	1.714	3.205	4.573	1.427	15	-5	-17
Xanxerê	15.890	24.082	1.516	13.060	18.444	1.412	-18	-23	-7
Santa Catarina	33.259	53.200	1.600	29.977	34.525	1.152	-10	-35	-28

Fonte: Epagri/Cepa, dez. /2023

Cevada

A produção de cevada em Santa Catarina tem como finalidade a produção de cerveja. Os produtores cultivam esse cereal a partir de contratos de garantia de compra pelas indústrias cervejeiras (p. ex., a Ambev). Toda assistência técnica é oferecida por essas empresas, que acompanham desde a implantação até a colheita do cereal. Por se tratar de um produto que tem um mercado definido, com exigências específicas quanto à qualidade para a produção de malte cervejeiro, em muitos anos, fatores climáticos impedem que a cultura atinja os padrões exigidos pela indústria. Com isso, muitos produtores acabam não obtendo a rentabilidade esperada, fato que desmotiva novos investimentos e ampliação da atividade nos anos seguintes.

Das áreas com cultivo de cevada no mundo, cerca de 70% destinam-se a suprir a alimentação animal. No Brasil, o cultivo sempre esteve voltado à produção de cevada cervejeira, cuja produção atende apenas a 30% da demanda da indústria instalada no País. O clima, a genética e as práticas de manejo corretas são fatores determinantes para a produção de cevada no padrão de qualidade para malteação, particularmente em relação ao poder germinativo, ao tamanho do grão, ao teor de proteínas e à sanidade de grãos.

A produção brasileira de cevada para fins cervejeiros está concentrada nos três estados da Região Sul do Brasil. Em Santa Catarina, na safra 2023/24, a área plantada com cevada praticamente dobrou, passando de 710 ha, para 1.524 ha. Em função das condições climáticas adversas ao longo de todo o ciclo de desenvolvimento da cultura, a produtividade deverá sofrer redução de 36%. Nossa produção estadual é pequena; deveremos colher aproximadamente 4 mil toneladas, registrando um aumento de 36% em relação à safra 2022/23.

Tabela 4. Cevada grão – Comparativo entre as safras 2022/23 e estimativa – Safra 2023/24

Municípios	Safra 2022/23			Estimativa Safra 2023/24			Variação (%)		
	Área (ha)	Produção (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área (ha)	Produção (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área	Produção	Produt.
Água Doce	250	990	3.960	110	264	2.400	-56	-73	-39
Campos Novos	120	540	4.500	900	2.376	2.640	650	340	-41
Fraiburgo	100	270	2.700	100	270	2.700	0	0	0
Lages	240	1152	4.800	414	1.118	2.700	73	-3	-44
Santa Catarina	710	2.952	4.158	1.524	4.028	2.643	115	36	-36

Fonte: Epagri/Cepa, dez. 2023

Hortaliças

Alho

Jurandi Teodoro Gugel
Engenheiro-agrônomo - Epagri/Cepa
jurandigugel@epagri.sc.gov.br

A adequação de tecnologias à produção de alho nas regiões do Cerrado brasileiro contribuiu para a elevação da produção e produtividade da hortaliça no País. Segundo dados da PAM/IBGE, o Brasil produziu, em 2022, mais de 181 mil toneladas de alho, contribuindo com mais de 65% do consumo interno.

Mercado e preço

No mercado atacadista da Ceagesp, unidade do governo federal localizada na cidade de São Paulo, o mês de novembro se iniciou com o alho classe 5 a R\$16,81/kg, redução de 8,49% em relação ao início do mês de outubro, quando foi comercializado a R\$18,37/kg. O alho classe 6 iniciou o mês a R\$18,49/kg, redução de 6,94 %, e o alho classe 7, a R\$20,16/kg, redução de 7,90%. No decorrer do mês, as cotações mantiveram-se praticamente no mesmo patamar, com poucas oscilações.

O mês de dezembro se iniciou com pequena recuperação nos preços. Na primeira semana, o classe 5 foi comercializado a R\$17,31/kg, aumento de 2,97% em relação ao início de novembro. O classe 6 foi comercializado a R\$18,78/kg, aumento de 2,23%, e o classe 7, a R\$20,66/kg, aumento de 2,48% em relação ao início do mês de novembro.

Na Ceasa/SC, unidade de São José, o preço do alho-nobre nacional permaneceu com cotações praticamente estáveis ao longo do mês de novembro. O alho classe 4 foi comercializado a R\$15,50/kg; o classe 5, a R\$17,00/kg; o alho classe 6, a R\$19,50/kg e o alho classe 7, a R\$20,00/kg.

Produção

A safra catarinense 2023/24 se encontra em fase final de colheita e deve ser concluída até o fim do mês. A ocorrência das fortes chuvas nos últimos meses afetou drasticamente a produção de alho no estado: 40% delas apresentaram condição ruim; 30%, média, e apenas 30% foram consideradas boas. Por consequência, a produção deve ficar em 48,02 % em relação à estimativa inicial da safra, que era de 15,9 mil toneladas. A redução da produção é decorrente da crise na cadeia produtiva, que não é nova, e contribuiu para que produtores reduzissem a área plantada e para o agravamento da situação da cultura no estado devido às condições climáticas.

Na figura 1, apresenta-se a evolução da produção de alho em Santa Catarina desde a safra 2018/19 até a safra 2022/23, com a estimativa atual para a safra 2023/24. A área plantada com a cultura, como se pode observar, vem perdendo espaço. Na safra 2018/19, o plantio foi de 2.406 ha, enquanto, na atual, é de 996 ha, redução de 58,64% em relação à safra 2018/19. A produção atual esperada é de 7,6 mil toneladas, com rendimento de 7.689kg/ha.

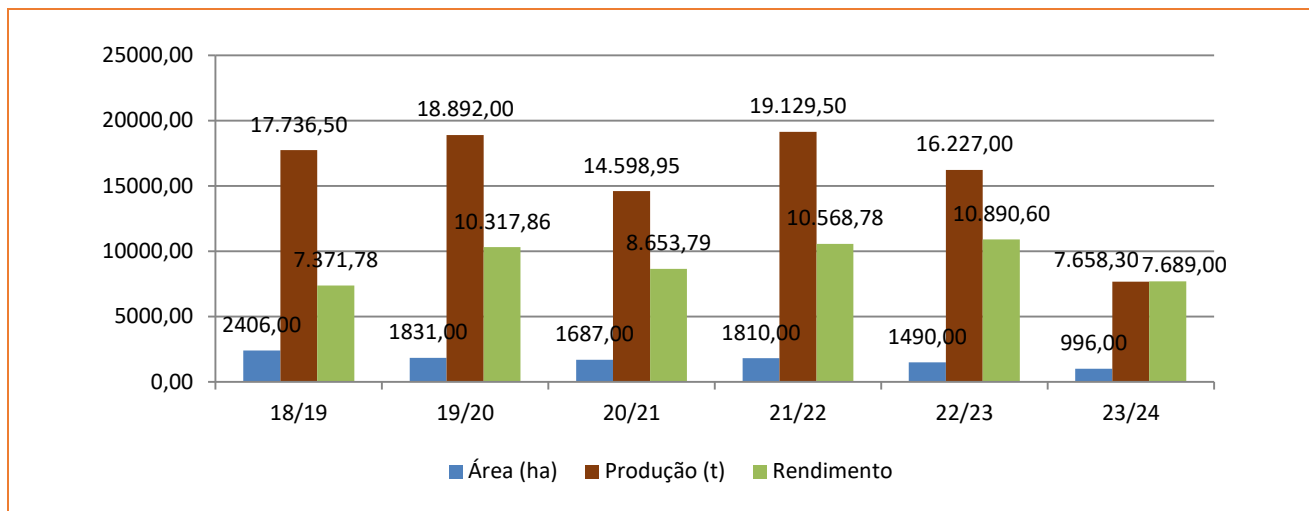


Figura 1. Alho – SC: área plantada, produção e rendimento das safras de 2018/19 a 2023/24

Fonte: Epagri/Cepa

Comércio exterior

Em novembro próximo passado, foram importadas apenas 5,32 mil toneladas de alho, praticamente a mesma quantidade do mês de outubro. A quantidade importada de janeiro a novembro deste ano soma 98,91 mil toneladas, 2,27% a menos do que no mesmo período do ano passado, que foi de 101,21 mil toneladas.

Na tabela 1, observa-se o comportamento das importações de alho nos últimos anos. Em 2022, o volume importado foi o menor desde 2019, com tendência de que 2023 tenha o menor volume importado no período analisado. A redução das importações decorre do aumento da produção interna, do câmbio favorável à produção nacional e da maior eficiência da produção brasileira.

Tabela 1. Alho – Brasil: importações de jan./2019 - nov./2023 (mil t)

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2019	18,06	16,28	13,59	15,77	15,56	12,58	15,05	11,21	7,78	11,16	9,20	19,19	165,43
2020	20,43	15,07	16,36	14,57	16,69	18,93	23,33	15,90	12,01	9,39	16,15	14,63	193,46
2021	11,76	14,58	13,76	14,62	17,71	16,15	11,49	3,25	2,53	2,61	3,57	13,65	125,68
2022	9,20	13,89	15,43	11,48	13,43	13,74	8,43	6,21	2,09	1,93	5,38	18,38	119,59
2023	14,91	13,09	12,07	11,02	13,15	10,89	6,60	2,75	3,78	5,33	5,32	-	98,91

Fonte: Comexstat/ME (dez. 2023)

Com relação ao preço do alho importado no mês de novembro, o preço médio (FOB) apresentou redução em relação ao do mês de outubro, sendo comercializado a US\$1,06/kg (Figura 2)

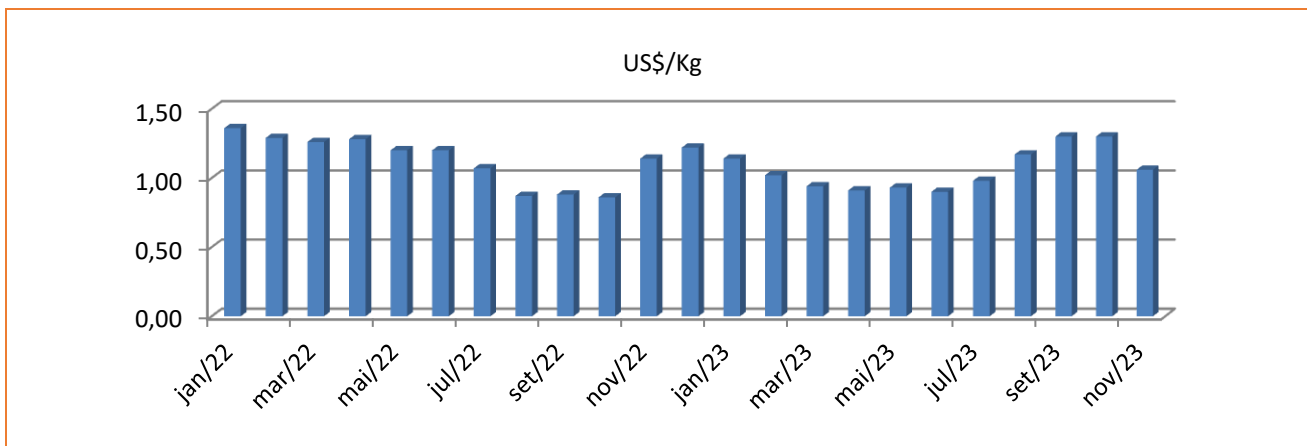


Figura 2. Alho – Brasil: preço médio (FOB) da importação (US\$/Kg) – jan./2022-nov./2023

Fonte: ComexStat/ME (dez. 2023)

Na figura 3, apresentam-se a evolução da quantidade internalizada de alho e o desembolso mensal do Brasil - ao longo de 2022 e de janeiro a novembro de 2023. Em novembro, a quantidade importada foi de 5,32 mil toneladas, com desembolso de US\$5,64 milhões (FOB).

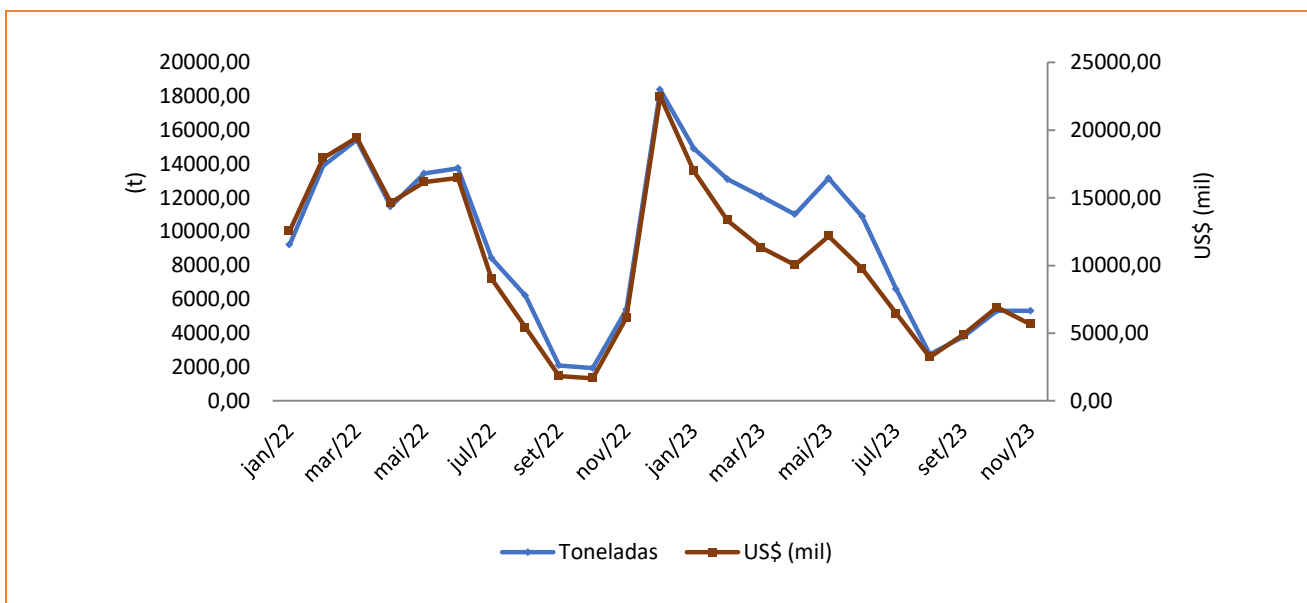


Figura 3. Alho – Brasil: volume (t) e valores (mil US\$) da importação em 2022 e nov./2023

Fonte: ComexStat/ME (dez. 2023)

Os fornecedores da hortaliça ao Brasil, no mês de novembro, foram a Argentina, com 3,36 mil toneladas, perfazendo 63,15% da importação no mês; a China, com 1,9 mil toneladas, equivalente a 35,84 %, e Egito e Peru com 53,65 toneladas, equivalente a 1,01% do volume importado (Figura 4).

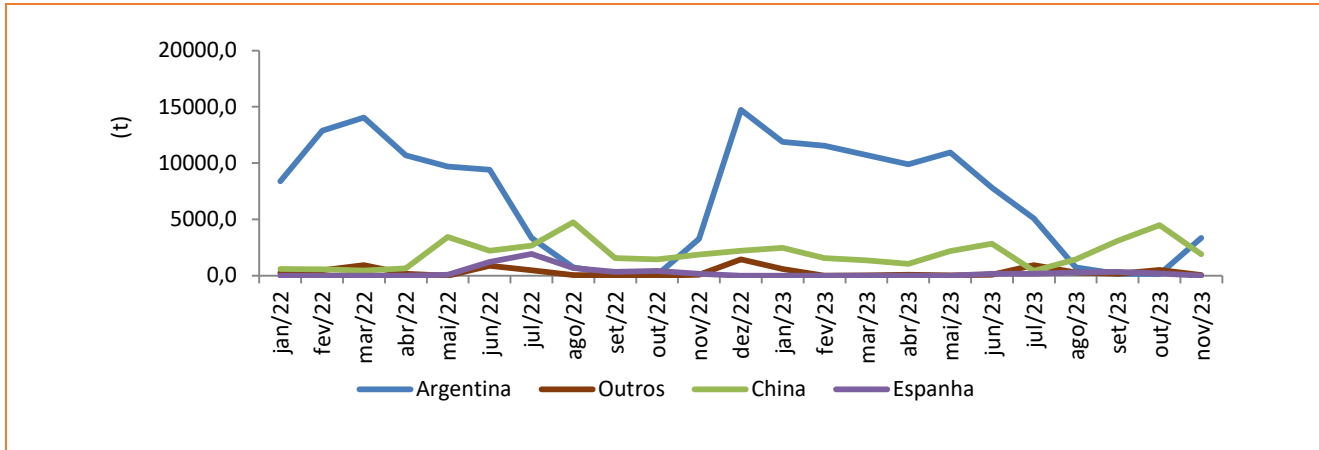


Figura 4. Alho – Brasil: participação dos principais países fornecedores – jan./2022 - nov./2023 (t)

Fonte: Comexstat/ME (dez. 2023)

A conjuntura da safra 2023/24, em Santa Catarina, coloca em pauta o futuro da cultura no estado. As condições climáticas adversas agravaram a situação da cadeia produtiva; a origem da crise, porém, vem de pelo menos duas safras consecutivas de resultados ruins para os produtores, cujos desafios são colocados às autoridades do setor e à cadeia produtiva no estado.

Cebola

Jurandi Teodoro Gugel
Engenheiro-agrônomo - Epagri/Cepa
jurandigugel@epagri.sc.gov.br

A safra de cebola em Santa Catarina enfrenta período de clima adverso, que vem provocando prejuízos importantes em termos de qualidade da produção, de quantidade e de aceitação do produto no mercado.

Preços e mercado

Na Ceagesp/SP, o mês de novembro se iniciou com o preço em R\$5,37/kg para a cebola-nacional média – aumento de 111,41% em relação ao preço do início de outubro, quando era de R\$2,54/kg. Com a oferta da hortaliça bastante equilibrada, as cotações se mantiveram, fechando o mês em R\$5,19/kg. O mês de dezembro se iniciou com baixa oferta de produto no mercado; no dia 06, porém, as cotações já estavam em R\$5,29/kg.

Na Ceasa/SC (unidade de São José), o mês de novembro se iniciou com preço da cebola tipo 3, no atacado, a R\$5,00/kg, aumento de 100% em relação ao preço do início de outubro, quando foi comercializada a R\$2,50/kg. Com a oferta reduzida do produto, as cotações mantiveram-se em R\$4,50/kg até o final do mês.

O mês de dezembro se iniciou com preços estáveis, refletindo ainda a menor oferta da hortaliça, afetada pelas chuvas, especialmente na Região do Alto Vale do Itajaí, que iniciou a colheita ao final do mês de outubro.

Safra catarinense

Os dados da safra 2023/24 em Santa Catarina, atualizados pela Epagri/Cepa após a ocorrência das chuvas no mês de novembro, registraram novas perdas na cultura. As estimativas atuais de produção passaram para 27,03% em relação à estimativa inicial da safra, que era de 551.540 toneladas.

Após as perdas, a produtividade média esperada passou de 30.039kg/ha para 21.779kg/ha, perda de 8.260kg/ha. De acordo com o levantamento do Projeto Safras da Epagri/Cepa, 22% da área plantada no estado já foi colhida. Os produtores, em geral, enfrentam problemas para a cura da produção, seja nas roças, seja nos galpões, em função das condições climáticas reinantes.

A figura a seguir mostra a evolução da cultura no estado, considerando a área plantada, a produção e a produtividade das últimas seis safras. A estimativa de produção, atualizada após as chuvas de outubro e novembro, é de redução de 149.096 toneladas em relação à estimativa inicial, equivalente a 27,03 % da produção esperada (Figura 1).

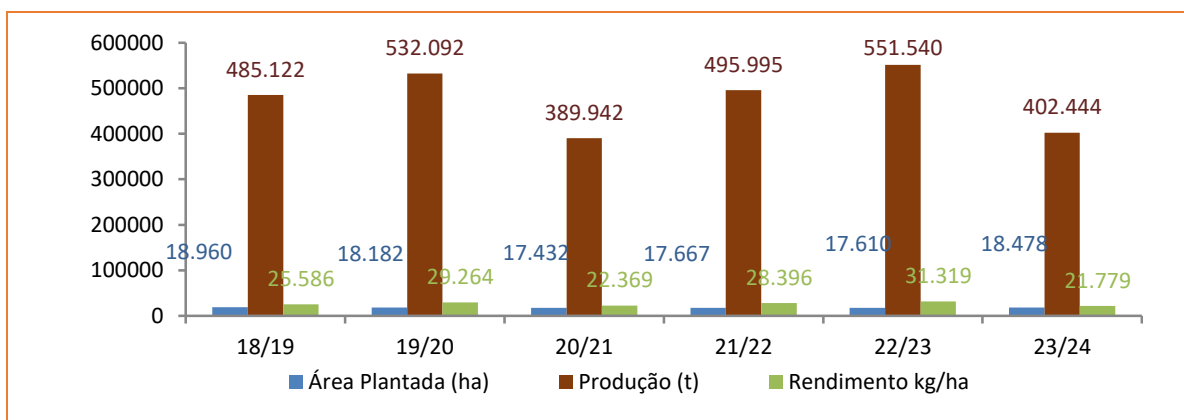


Figura 1. Cebola – SC: área plantada – Produção e produtividade – Safras 2018/19 a 2023/24

Fonte: Epagri/Cepa (nov./2023)

Importação

A importação brasileira de cebola em 2022 foi de 150.524 toneladas, correspondendo a um aumento de 28,70% em relação a 2021, quando foram importadas 116.961 toneladas. Até o mês de novembro de 2023, a importação foi de 124.708,96 toneladas, volume 12,80% menor que o do mesmo período do ano passado, quando foram importadas 143.023 toneladas (Tabela 1).

Tabela 1. Cebola – Brasil: importações de janeiro de 2020 a agosto de 2023 (t)

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2020	58	218	13.860	48.370	74.214	48.347	7.788	1.364	555	2.045	293	640	197.752
2021	911	14.809	26.040	46.934	22.833	2.966	194	168	218	327	550	1.011	116.961
2022	668	3.221	29.178	30.254	53.013	12.238	144	130	1.944	3.319	8.914	7.501	150.524
2023	1.380	2.385	13.243	27.884	37.148	21.744	5.578	1.384	155,82	3410,64	10.396,09	-	124.708,96

Fonte: ComexStat/ME (dez./2023)

Na tabela 2, apresentam-se os principais países fornecedores da hortaliça nos anos de 2021, 2022 e de janeiro a novembro de 2023, em quantidade (t) e valores (US\$ - FOB).

Em 2021, das 116,9 mil toneladas importadas, 98,65 mil vieram da Argentina, o que representa 84,34% do volume total. Dos Países Baixos, foram 8,76 mil toneladas, ou 7,49% do total; do Chile, 7,15 mil toneladas, o equivalente a 6,12% do total importado. Os demais países forneceram apenas 2,05% da importação. O preço médio FOB foi de US\$0,23/kg, com desembolso total, pelo País, de aproximadamente US\$25,77 milhões (FOB).

Em 2022, a quantidade importada foi de 150.524 toneladas, sendo a Argentina o principal fornecedor, seguida pelo Chile. O preço médio do ano foi de US\$0,27/kg (FOB) - aumento de 17,39% em relação ao preço médio do ano de 2021.

Em 2023, de janeiro a novembro foram importadas 124.708,96 toneladas, com desembolso de US\$27,46 milhões, e preço médio (FOB) de US\$0,22/kg - redução de 18,51 % em relação ao preço médio do ano passado, que foi de US\$0,27/kg.

Tabela 2. Cebola – Brasil: principais países fornecedores de 2021 a setembro de 2023

Países	2021		2022		2023	
	(US\$ mil) FOB	Volume (t)	(US\$ mil)	Volume (t)	(US\$ mil)	Volume (t)
Argentina	19.162,26	98.650	20.932,50	104.736	21.616,07	114.452
Chile	2.888,34	7.155	10.234,50	25.065	2.257,50	4.790
Países Baixos	3.161,48	8.767	5.077,90	11.576	1.815,00	3.115
Espanha	409,52	2.008	4.536,40	8.777	1.685,00	2.094
Nova Zelândia	58,30	104	0,00	0	0,00	0
Uruguai	84,93	253	0,00	0	0,00	0
Peru	10,00	24	109,50	316	78,00	241
Estados Unidos	0,00	0	20,20	54	16,87	18
Total	25.774,83	116.961	40.911,00	150.524	27.468,07	124.709

Fonte: ComexStat/MDICS (dez. 2023)

Com relação ao volume importado, o Brasil internalizou no mês de novembro 10,39 mil toneladas, com desembolso de US\$3,61 milhões (Figura 2).

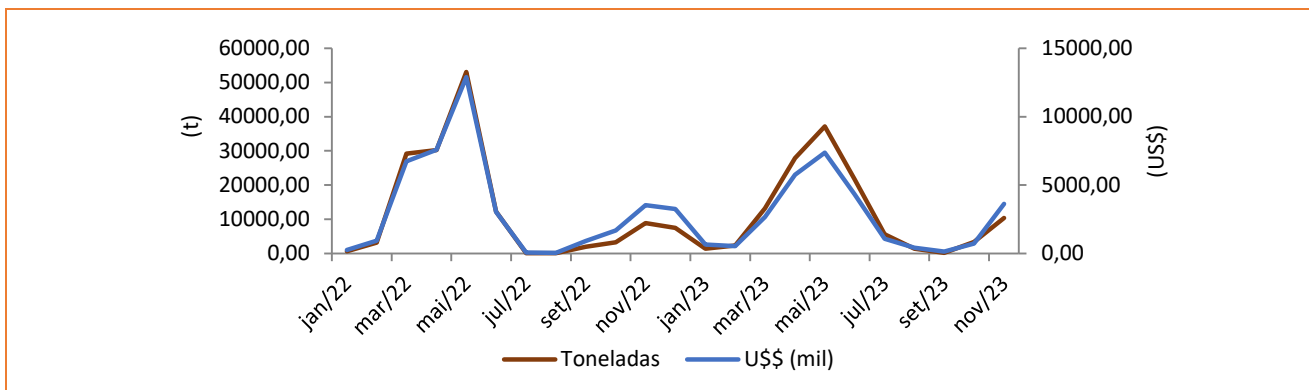


Figura 2. Cebola – Brasil: importação mensal – jan./2022 a out./2023

Fonte: ComexStat/MDCS (dez./2023)

Quanto aos países fornecedores, a Argentina participou com 6,78 mil toneladas, equivalente a 65,30% da importação; os Países Baixos, com 1,96 mil toneladas, ou 18,90% da importação; a Espanha, com 1,56 mil toneladas, equivalente a 15,01%, e o Peru, com 81 toneladas, equivalentes a 0,79% do total importado pelo País. (Figura 3).

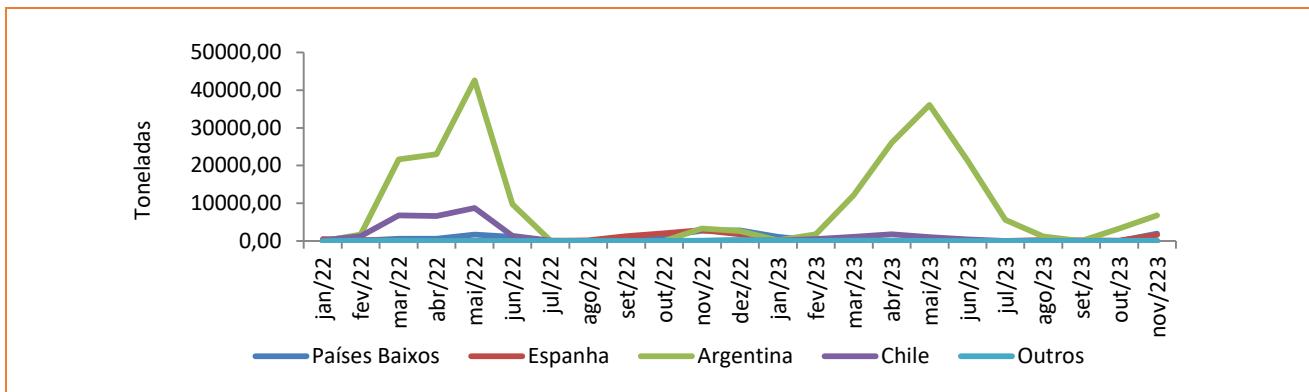


Figura 3. Cebola – Brasil: volume importado dos principais países fornecedores (t) – jan./2022 a out./2023

Fonte: ComexStat/MDICS (dez./2023)

De acordo com informações levantadas pelo acompanhamento sistemático de safras da Epagri/Cepa, a safra de cebola catarinense 2023/24 foi significativamente afetada na quantidade produzida e na qualidade dos bulbos, acarretando aos produtores prejuízos que, até o momento, já superam os R\$ 400 milhões.

Pecuária

Avicultura

Alexandre Luís Giehl
 Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa
alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Nas primeiras semanas de dezembro, os preços do frango vivo, quando comparados aos do mês anterior, mais uma vez apresentaram variação positiva nos dois principais estados produtores: alta de 1,2% no Paraná e de 0,1% em Santa Catarina. Na comparação entre os valores atuais e os de dezembro passado, registra-se queda de 10,7% no Paraná e alta de 0,9% em Santa Catarina. Ressalta-se que os resultados anteriores referem-se a valores nominais. A inflação acumulada nos últimos 12 meses foi de 4,7%, conforme aponta o IPCA/IBGE, o que significa, em ambos os casos, que ocorreram variações negativas, se considerada a inflação do período.

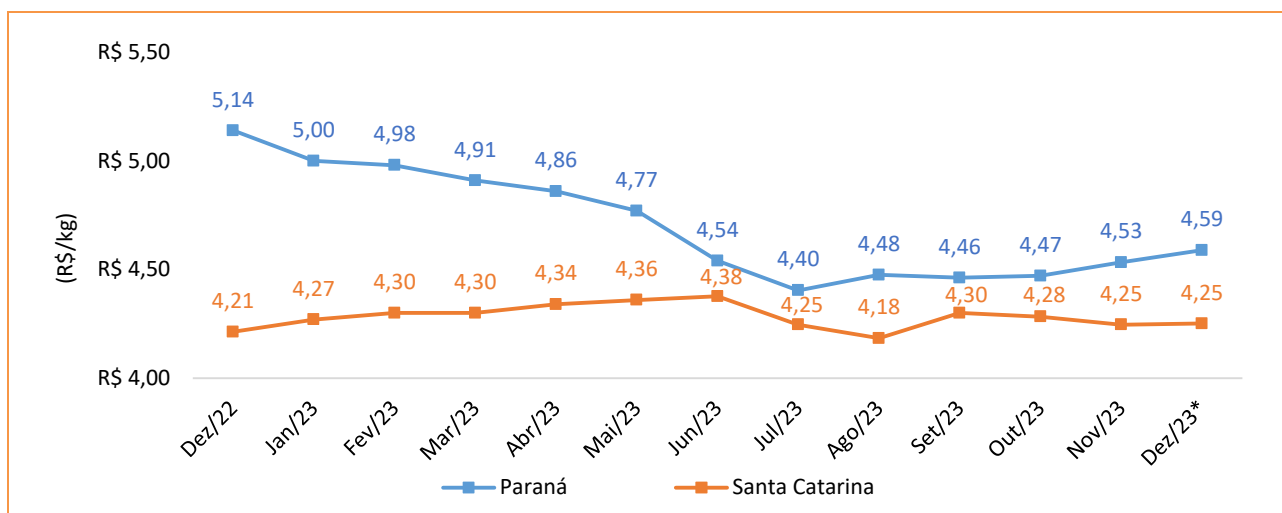


Figura 1. Frango vivo – Santa Catarina e Paraná: preço médio mensal aos avicultores (R\$/kg)

⁽¹⁾ Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da agroindústria.

* Os valores de novembro de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 14 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa (SC); Seab (PR); IEA (SP)

Quando se comparam os preços das primeiras semanas de dezembro com os do mês anterior, as regiões⁹ de Santa Catarina em que a Epagri/Cepa realiza levantamento de preços apresentam situações levemente distintas: alta de 0,3% na região Oeste e preços inalterados nas regiões Litoral Sul e Meio Oeste. Em relação aos preços de dezembro de 2022, registraram-se quedas nas regiões Oeste (-15,1%) e Litoral Sul (-9,0%), enquanto a região Meio Oeste registrou alta significativa (42,4%).

⁹ As antigas *praças de referência* foram substituídas por *regiões de referência*. As praças de Chapecó, Joaçaba e do sul catarinense, por exemplo, passam a ser denominadas região Oeste, região Meio Oeste e região Litoral Sul, respectivamente.

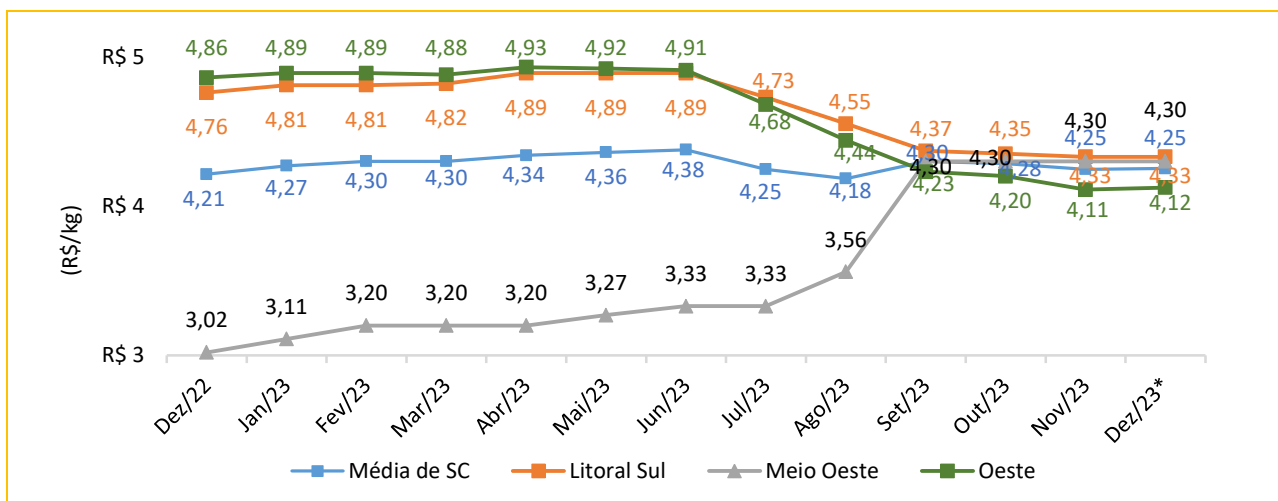


Figura 2. Frango vivo – Santa Catarina: preço médio pago ao produtor nas principais praças do estado (R\$/kg)

⁽¹⁾ Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da indústria.

* Os valores de novembro de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 14 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa

Os preços de atacado da maioria dos cortes apresentaram altas nas primeiras semanas de dezembro em relação aos do mês anterior: 2,0% para o filé de peito; 1,4% para o peito com osso e 0,5% para a coxa/sobrecoxa. O frango inteiro congelado, por sua vez, registrou pequena queda de 0,3% em relação ao preço do mês anterior. A variação média dos quatro cortes foi de 0,9%. No acumulado do ano, por outro lado, registra-se queda de 24,4%.

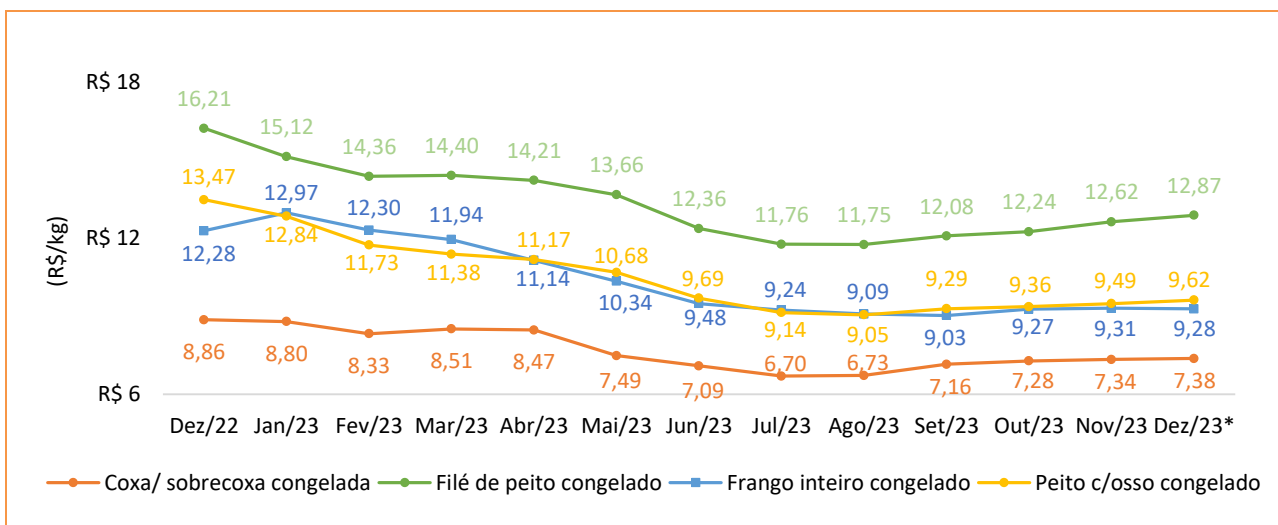


Figura 3. Carne de frango – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)

* Os valores de novembro de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 14 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa

Os preços dos últimos meses foram afetados principalmente pela redução na oferta de carne e pela maior procura por esse tipo de produto, que caracteriza o período.

Na comparação entre os preços preliminares de dezembro e os do mesmo mês de 2022, também são registradas quedas expressivas em todos os cortes: -28,6% para o peito com osso; -24,4% para o frango inteiro; -20,6% para o filé de peito e -16,7% para a coxa/sobrecoxa. A variação média dos quatro cortes foi de -22,6%.

Custos

De acordo com a Embrapa Suínos e Aves, o custo de produção de frangos em aviário climatizado positivo em Santa Catarina foi de **R\$4,60/kg de peso vivo** em novembro, valor 0,4% superior àquele registrado no mês anterior¹⁰. Apesar disso, acumula-se, no ano, queda de 15,8%. Os resultados de novembro são decorrentes, essencialmente, das altas observadas nos preços do milho e da soja, principais componentes das rações animais.

A relação de troca insumo-produto registrou elevação de 3,3% nas duas primeiras semanas de dezembro em relação ao índice do mês anterior, variação decorrente exclusivamente da alta do preço do milho na região Oeste (3,3%), já que o preço do frango vivo na mesma região se manteve inalterado. O valor atual dessa relação de troca está 13,8% abaixo do que foi registrado em dezembro de 2022.

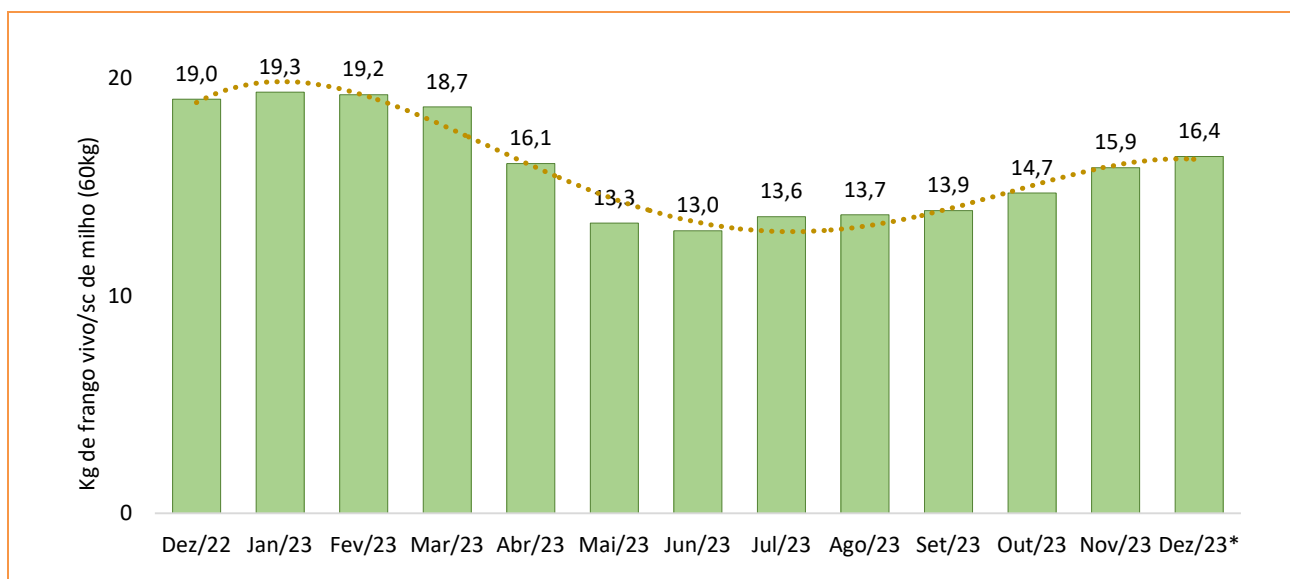


Figura 4. Frango vivo – Santa Catarina: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca (60kg) de milho

Para o cálculo da relação de equivalência insumo-produto, utilizam-se os preços do frango vivo (ao produtor) e do milho (atacado) na região Oeste.

* Os valores de novembro de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 14 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa

Comércio exterior

Em novembro, o Brasil exportou **368,5 mil toneladas** de carne de frango (*in natura* e industrializada) - queda de **6,1%** em relação às exportações do mês anterior, mas alta de **1,9%** na comparação com as de novembro de 2022. As receitas foram de **US\$665,3 milhões** - queda de **6,6%** em relação às do mês anterior e de **12,7%** na comparação com as de novembro de 2022.

¹⁰ Como os parâmetros de cálculo foram atualizados em janeiro de 2023, não há como comparar o custo de setembro deste ano com o do mesmo mês do ano passado.

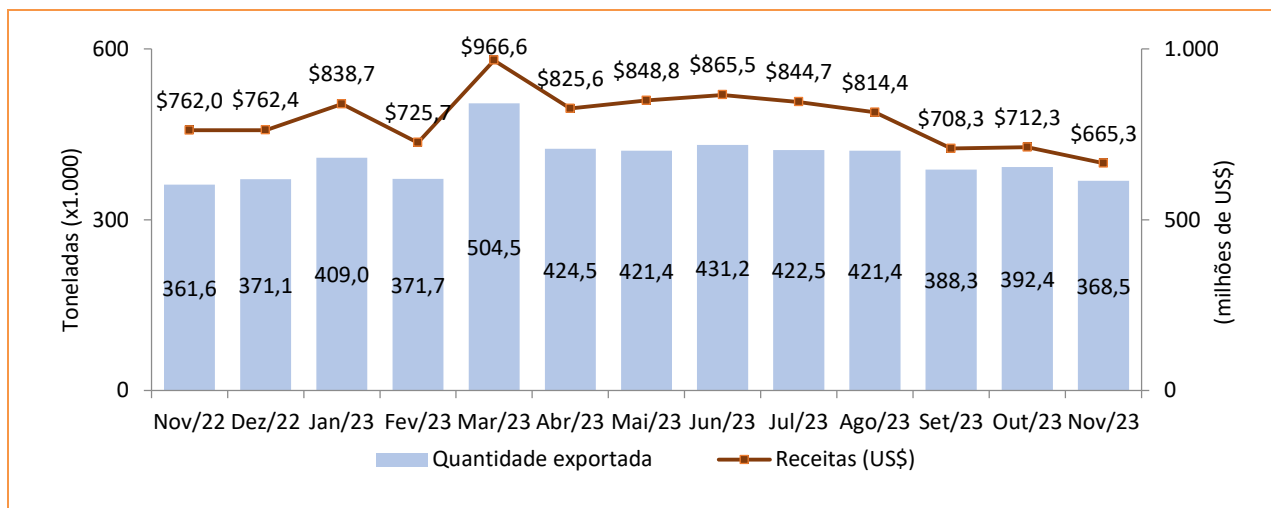


Figura 5. Carne de frango – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC / Comex Stat

De janeiro a novembro, o Brasil exportou **4,56 milhões de toneladas**, com receitas de **US\$8,82 bilhões** – altas de **6,4%** em quantidade e de **0,7%** em valor, na comparação com o mesmo período de 2022. Os principais destinos foram China, Japão, Emirados Árabes Unidos, Arábia Saudita e Países Baixos, nesta ordem, responsáveis por 48,9% das receitas deste ano.

Santa Catarina, por sua vez, exportou **91,4 mil toneladas** de carne de frango (*in natura* e industrializada) em novembro – alta de **10,0%** em relação às exportações do mês anterior e de **9,5%** na comparação com as de novembro de 2022. As receitas foram de **US\$172,6 milhões** – alta de **7,8%** em relação às do mês anterior, mas queda de **8,6%** na comparação com as de novembro de 2022.

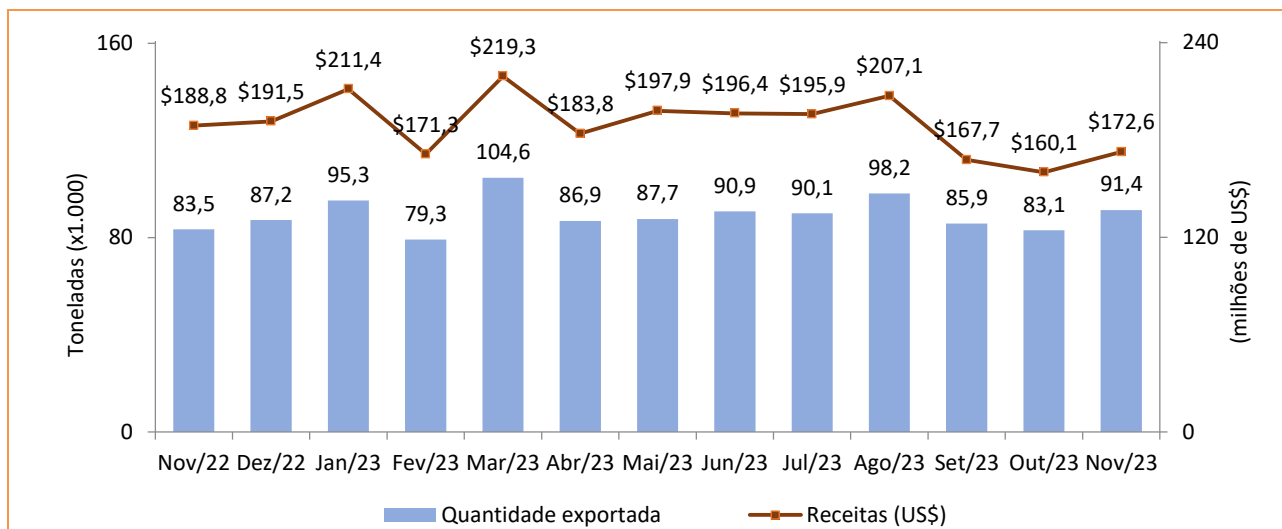


Figura 6. Carne de frango – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC / Comex Stat

O valor médio da carne de frango *in natura* exportada pelo estado em setembro foi de **US\$1.833,46/t** – queda de **0,2%** em relação ao do mês anterior e de **15,7%** na comparação com o de novembro de 2022.

No acumulado de janeiro a novembro, Santa Catarina exportou **993,3 mil toneladas**, com receitas de **US\$2,08 bilhões** – altas de **6,9%** em quantidade e de **3,9%** em valor, na comparação com as do mesmo período do ano passado. O estado foi responsável por **23,6%** das receitas geradas pelas exportações brasileiras de carne de frango nos onze primeiros meses do ano.

A tabela 1 apresenta as quantidades e receitas das exportações para os principais destinos deste ano.

Tabela 1. Carne de frango – Santa Catarina: principais destinos das exportações – jan./nov. 2023

País	Valor (US\$)	Quantidade (t)
China	256.249.167,00	118.884
Arábia Saudita	239.988.338,00	106.530
Países Baixos (Holanda)	236.616.254,00	75.834
Japão	226.092.535,00	99.977
Emirados Árabes Unidos	165.275.088,00	76.273
Demais países	959.354.629,00	515.767
Total	2.083.576.011,00	993.265

Fonte: MDIC/Comex Stat

Os resultados do período são decorrentes do crescimento dos embarques para a maioria dos principais destinos, com destaque para os três maiores importadores: China (alta de 39,9% em quantidade e 28,3% em receitas, na comparação com o mesmo período de 2022); Arábia Saudita (altas de 17,8% em quantidade e 18,1% em receitas) e Países Baixos (altas de 1,6% em quantidade e 10,6% em receitas).

O Japão, que até junho era o principal destino da carne de frango catarinense, registrou queda de 20,5% em quantidade e 20,2% em receitas, na comparação do período de janeiro a novembro deste ano com o mesmo período de 2022, atualmente ocupando a quarta colocação do *ranking*. Vale lembrar que essa queda nas exportações para o Japão ocorreu após a detecção de um caso de influenza aviária em ave de subsistência no sul de Santa Catarina, o que resultou no bloqueio dos embarques para aquele país por cerca de um mês e na redução do ritmo de exportações nos meses subsequentes.

Do volume total de carne de frango exportada por Santa Catarina neste ano, quase 2/3 (65,9%) destinaram-se ao continente asiático.

Produção

Conforme demonstram os dados da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), sistematizados pela Epagri/Cepa e divulgados no Observatório Agro Catarinense, em novembro o estado destinou ao abate um total de **68,4 milhões** de frangos, queda de 5,0% em relação aos abates realizados no mesmo mês de 2022. No ano, **800,2 milhões** de aves já foram abatidas, alta de **4,6%** em relação à produção do mesmo período de 2022.

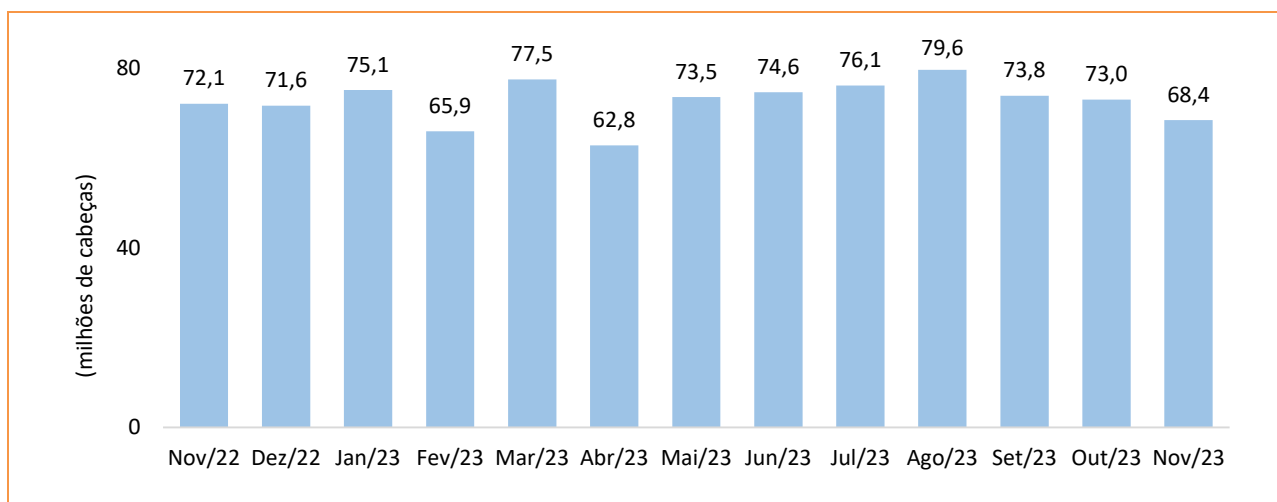


Figura 7. Frangos – Santa Catarina: produção mensal – 2022/2023

Fonte: Comex Stat

Do total de animais abatidos no período, 97,1% foram em Santa Catarina; o restante, em frigoríficos de outros estados.

Em relação à produção nacional, no início de dezembro o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou os primeiros dados relativos ao 3º trimestre de 2023. De acordo com o instituto, o País abateu 1,58 bilhão de frangos nesse período, aumento de 3,2% em relação à produção do mesmo período de 2022, 1,4% acima do número de animais abatidos no trimestre anterior.

Ainda segundo o IBGE, no acumulado de janeiro a setembro, foram abatidos no País 4,75 bilhões de aves, alta de 4,6% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Influenza aviária

Até meados de dezembro, haviam sido confirmados **148 focos de influenza aviária** de alta patogenicidade (IAAP) no Brasil, em oito diferentes estados (Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul). Desse total, **20 casos foram registrados em Santa Catarina** (13,5% do total do País). Vale destacar que nenhum caso em aves comerciais foi registrado no Brasil até o momento.

Bovinocultura

Alexandre Luís Giehl
Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa
alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Nas primeiras semanas de dezembro, observaram-se altas nos preços do boi gordo em todos os estados analisados, movimento semelhante ao observado nos dois meses anteriores, quando variações positivas foram registradas na maioria dos estados. Na comparação entre os valores preliminares de dezembro e os do mês anterior, obtêm-se as seguintes variações: 3,1% em Minas Gerais; 2,9% em Goiás; 2,4% no Mato Grosso; 2,3% em São Paulo; 1,1% em Santa Catarina; 1,0% no Mato Grosso do Sul; 0,9% no Rio Grande do Sul e 0,8% no Paraná.

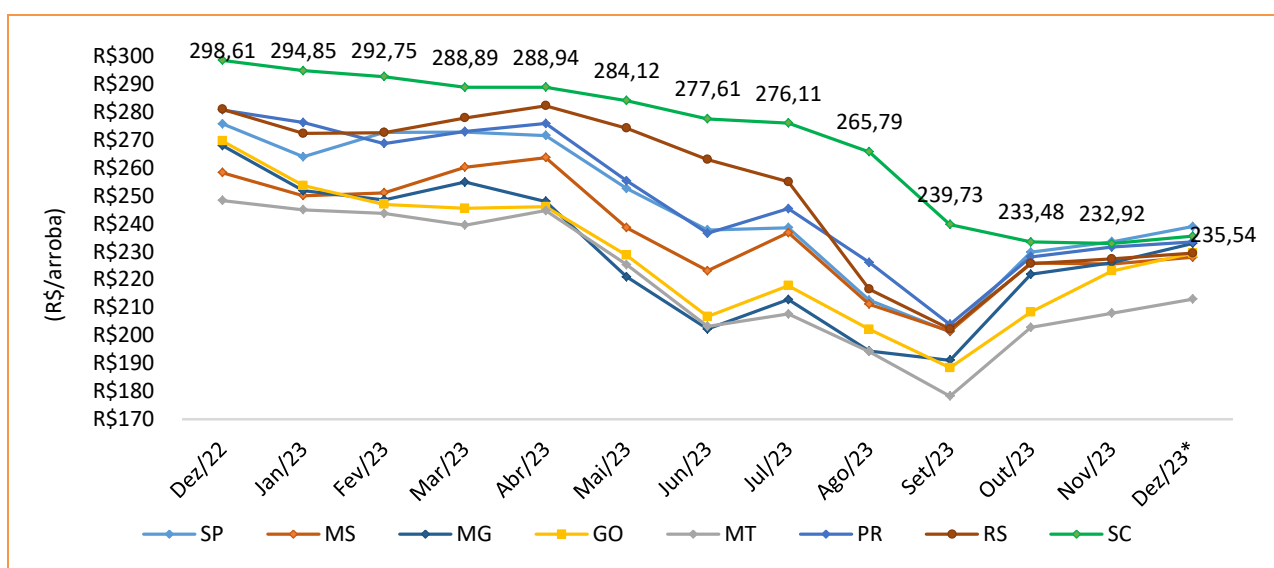


Figura 1. Boi gordo – SC¹, SP², MG², GO², MT², MS², PR³ e RS⁴: evolução dos preços da arroba (R\$/arroba)

* Os valores de novembro de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 14 do mês.

Fontes: ⁽¹⁾Epagri/Cepa; ⁽²⁾Cepea; ⁽³⁾Seab; ⁽⁴⁾Nespro

Apesar da predominância de altas no último trimestre, quando se comparam os preços atuais com os de dezembro de 2022, ainda se observam expressivas variações negativas em todos os estados: -21,1% em Santa Catarina; -18,3% no Rio Grande do Sul; -16,8% no Paraná; -14,9% em Goiás; -14,2% no Mato Grosso; -13,4% em São Paulo; -13,1% em Minas Gerais e -11,7% no Mato Grosso do Sul. Ressalta-se que essas variações levam em consideração os valores nominais. De acordo com o IPCA/IBGE, a inflação acumulada nos últimos 12 meses foi de 4,7%.

Em Santa Catarina, na comparação entre os valores das primeiras semanas de dezembro e os do mês anterior, os preços do boi gordo apresentaram movimentos distintos nas duas regiões de referência¹¹: queda de 1,1% na região Oeste e alta de 5,6% na região Planalto Sul. Em relação aos preços de dezembro de 2022, são registradas quedas em ambos os casos: -24,0% na região Oeste e -15,5% na região Planalto Sul.

¹¹ As antigas praças de referência foram substituídas por regiões de referência. As praças de Chapecó e Lages, por exemplo, passaram a ser denominadas região Oeste e região Planalto Sul, respectivamente.

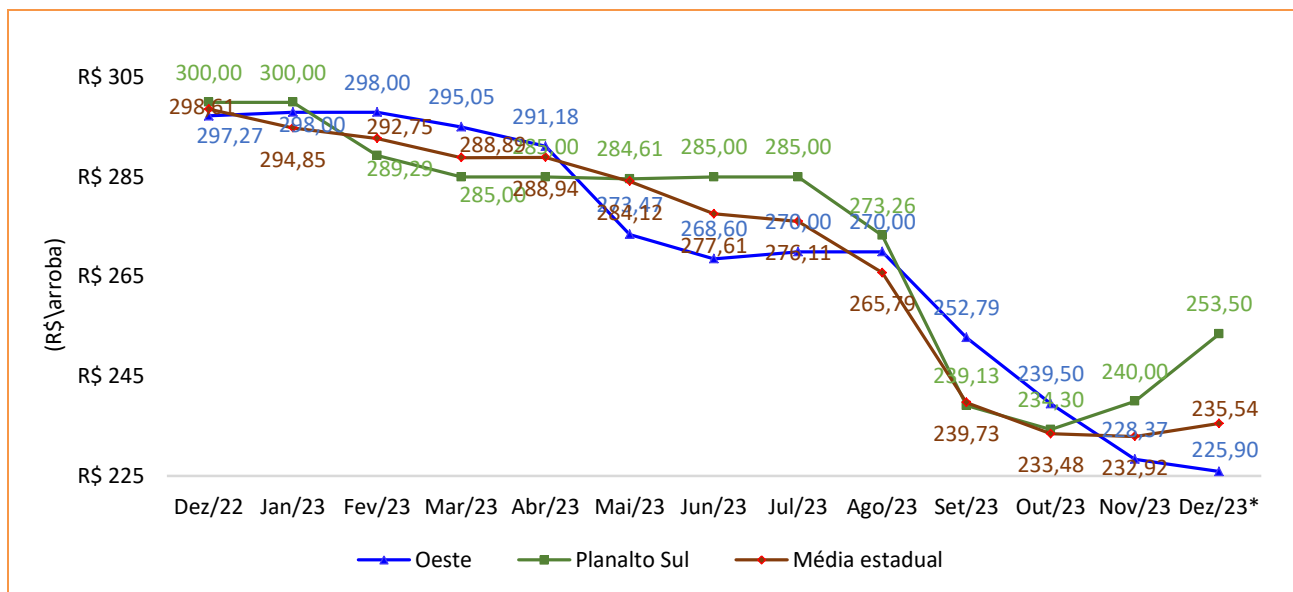


Figura 2. Boi gordo – Santa Catarina: preço médio mensal nas praças de referência e média estadual (R\$/arroba)

* Os valores de novembro de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 14 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa

Após dois meses de altas, os preços de atacado da carne bovina voltaram a apresentar quedas na comparação entre os valores preliminares de dezembro e os do mês anterior: -1,6% na carne de dianteiro e -0,4% na carne de traseiro. Na média dos dois tipos de corte, a variação foi de -1,0%. No acumulado do ano, registra-se queda de **16,8%**.

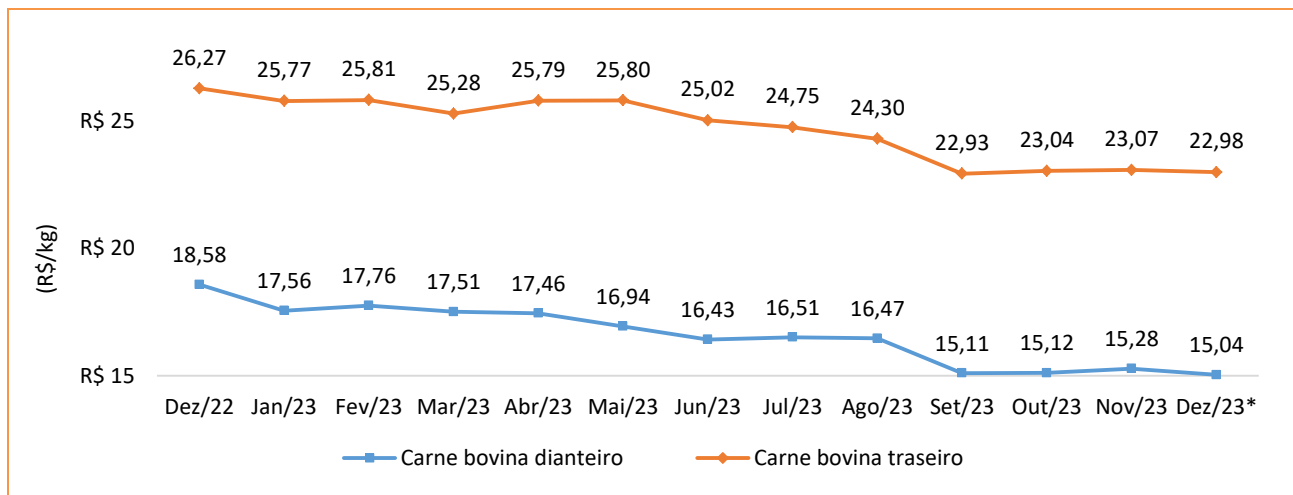


Figura 3. Carne bovina – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)

* Os valores de novembro de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 14 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa

Quando se comparam os valores atuais com os de dezembro de 2022, registram-se variações negativas em ambos os casos: -19,1% para o preço da carne de dianteiro e -12,5% para o da carne de traseiro, com média de -15,8%.

Custos

Nas primeiras semanas de dezembro, os preços dos animais de reposição para corte em Santa Catarina novamente apresentaram altas em relação aos do mês anterior, como já havia acontecido em novembro. O

preço médio estadual dos bezerros de até 1 ano registrou alta de 0,9%, enquanto o dos novilhos de 1 a 2 anos subiu 0,7%. Por outro lado, quando se comparam os valores atuais com as médias de dezembro de 2022, registram-se variações negativas em ambos os casos: -11,1% para os bezerros e -15,5% para os novilhos.

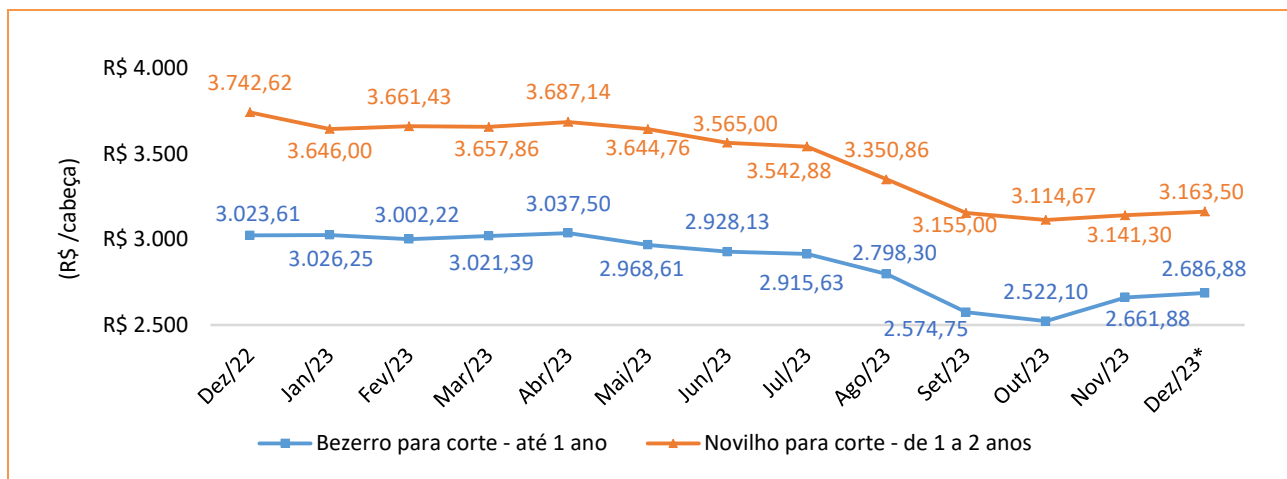


Figura 4. Bezerro e novilho para corte – Santa Catarina: evolução do preço médio estadual (R\$/cabeça)

* Os valores de novembro de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 14 do mês.

Fonte: Epagri/CePA

Comércio exterior

O Brasil exportou **211,8 mil toneladas** de carne bovina (*in natura*, industrializada e miudezas) em novembro – alta de **0,7%** em relação às exportações do mês anterior e de **23,1%** quando comparadas às do mesmo mês de 2022. As receitas, por sua vez, foram de **US\$946,0 milhões** – crescimento de **0,5%** em relação às do mês anterior e de **8,8%** na comparação com as de novembro de 2022.

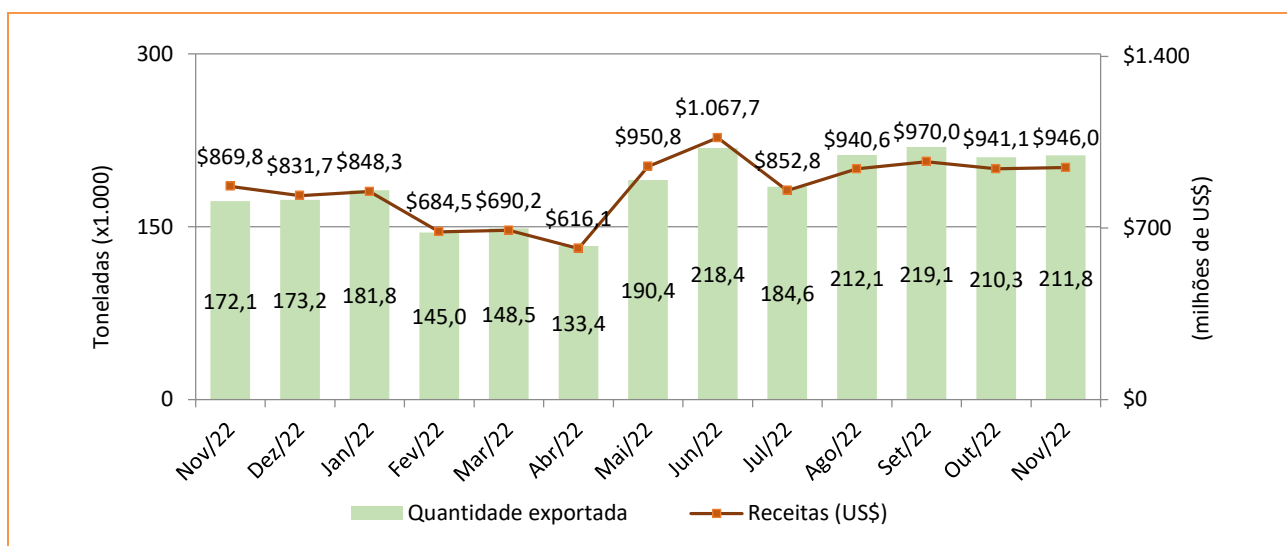


Figura 5. Carne bovina – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC /Comex Stat

O valor médio da carne bovina *in natura* exportada pelo Brasil em outubro foi de **US\$4.593,35/t** – queda de **0,1%** em relação ao valor da carne exportada no mês anterior e de **12,1%** em relação à de novembro de 2022.

De janeiro a novembro deste ano, o Brasil exportou **2,06 milhões de toneladas** de carne bovina, com **US\$9,51 bilhões** em receitas – quedas de 1,7% em quantidade e de 21,6% em valor na comparação com o volume exportado, e respectivas receitas, no mesmo período de 2022.

Santa Catarina, por sua vez, exportou **32,1 toneladas** de carne bovina em novembro, com faturamento de **US\$136,8 mil** – quedas de **48,8%** em quantidade e de **51,9%** em receitas na comparação com os embarques do mesmo mês do ano anterior. No acumulado dos onze primeiros meses do ano, o estado exportou 961,8 toneladas, com receitas de US\$3,5 milhões, -47,4% e -53,4%, respectivamente, em relação às exportações do mesmo período do ano passado.

Produção

De acordo com os dados da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), sistematizados pela Epagri/Cepa e divulgados no Observatório Agro Catarinense, em novembro o estado abateu 52,8 mil bovinos, queda de 7,2% em relação aos abates do mesmo mês de 2022. No acumulado do ano (de janeiro a novembro), foram abatidos **553,8 mil bovinos**¹² no estado – **queda de 3,8%** em relação à produção do mesmo período de 2022.

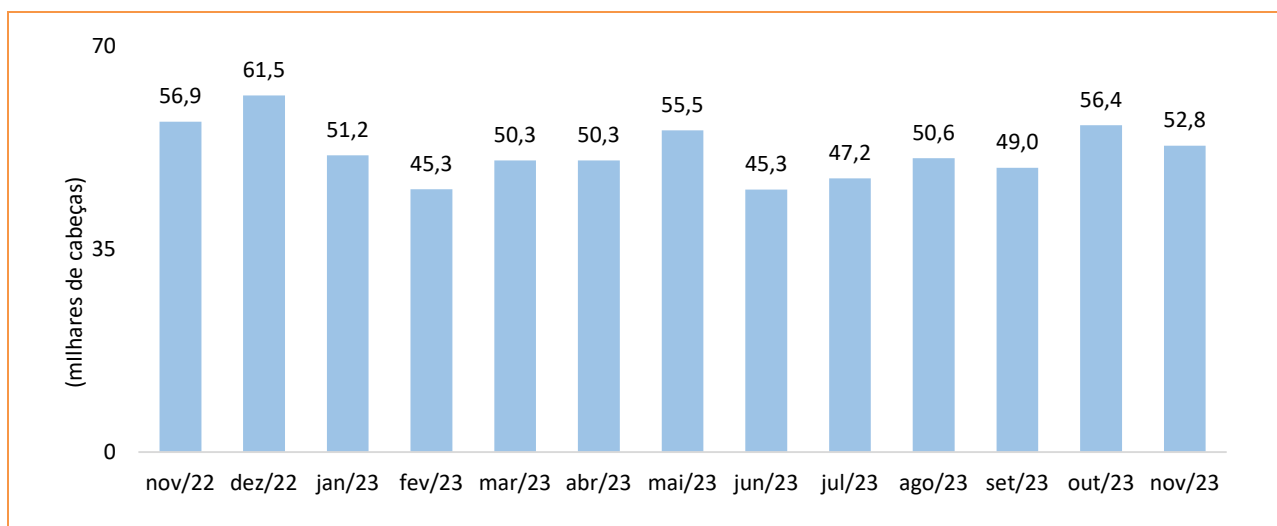


Figura 6. Bovinos – Santa Catarina: produção mensal – abates inspecionados – 2022/2023

Fonte: Comex Stat

Em relação à produção nacional, no início de dezembro, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou os primeiros dados relativos ao 3º trimestre de 2023. De acordo com o instituto, o País abateu 8,93 milhões de bovinos nesse período - aumento de 12,2% em relação à produção do mesmo período de 2022 e 5,5% acima do número de animais abatidos no trimestre anterior.

Ainda segundo o IBGE, no acumulado de janeiro a setembro foram abatidos no País 24,84 milhões de bovinos, alta de 10,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. Conforme apontam analistas do setor, o aumento nos abates de bovinos foi impulsionado principalmente pelo crescimento no abate de fêmeas. Entre janeiro e setembro de 2022, as fêmeas foram responsáveis por 38% do total de abates, participação que subiu para 42,5% no mesmo período deste ano.

¹² Esse montante se refere somente aos animais abatidos em estabelecimentos com algum tipo de inspeção sanitária, não se contabilizando os bovinos destinados a autoconsumo.

Suínocultura

Alexandre Luís Giehl
Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa
alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Nas primeiras semanas de dezembro, as cotações do suíno vivo apresentaram alta em relação às do mês anterior em todos os principais estados produtores, conforme evidencia a figura 1. Os índices foram

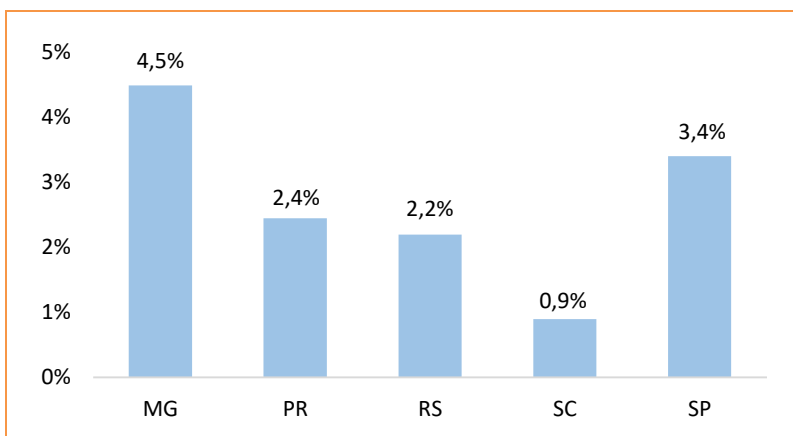


Figura 1. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: variação do preço ao produtor (nov./dez. 2023*)

* Os valores de novembro de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 14 do mês.

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC)

bastante distintos, variando de 0,9% em Santa Catarina, a 4,5% em Minas Gerais. Segundo a análise divulgada pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Universidade de São Paulo (Cepea/USP), a trajetória de valorização dos preços da carne suína nos últimos meses foi impulsionada pelo aumento da demanda de diversos atacadistas, visando à formação de estoques para atender à alta procura no fim do ano.

Por outro lado, quando se comparam os preços preliminares do corrente mês com os de dezembro de 2022, verificam-se variações negativas em todos os estados analisados: -9,5% em

São Paulo; -7,8% em Minas Gerais; -6,4% no Rio Grande do Sul; -5,7% em Santa Catarina e -4,5% no Paraná. Vale ressaltar que essas variações dizem respeito aos valores nominais, sendo necessário levar em consideração a inflação acumulada no período. Esta, segundo o IPCA/IBGE, nos últimos 12 meses foi de 4,7%, o que significa que as quedas reais foram ainda mais expressivas.

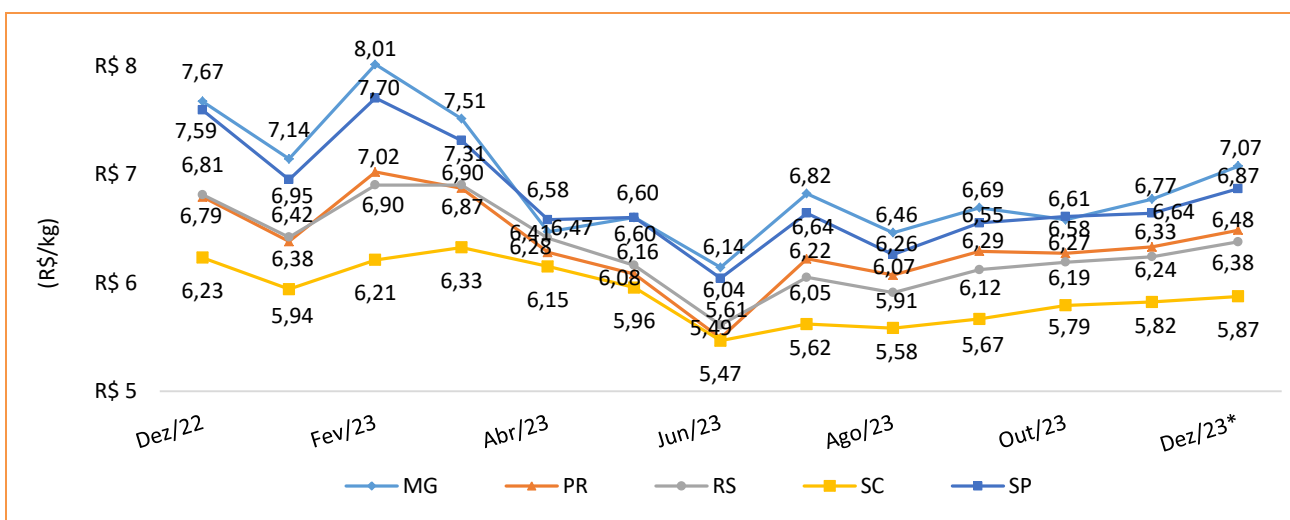


Figura 2. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: evolução do preço ao produtor (R\$/kg)

* Os valores de novembro de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 14 do mês.

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC)

Na região Oeste¹³ de Santa Catarina, praça de referência para essa atividade, os preços do suíno vivo mantiveram-se inalterados nas primeiras semanas de dezembro em relação às médias do mês anterior. Na comparação com os preços de dezembro de 2022, são registradas variações negativas para ambas as categorias: -10,8% para os independentes e -6,0% para os integrados.

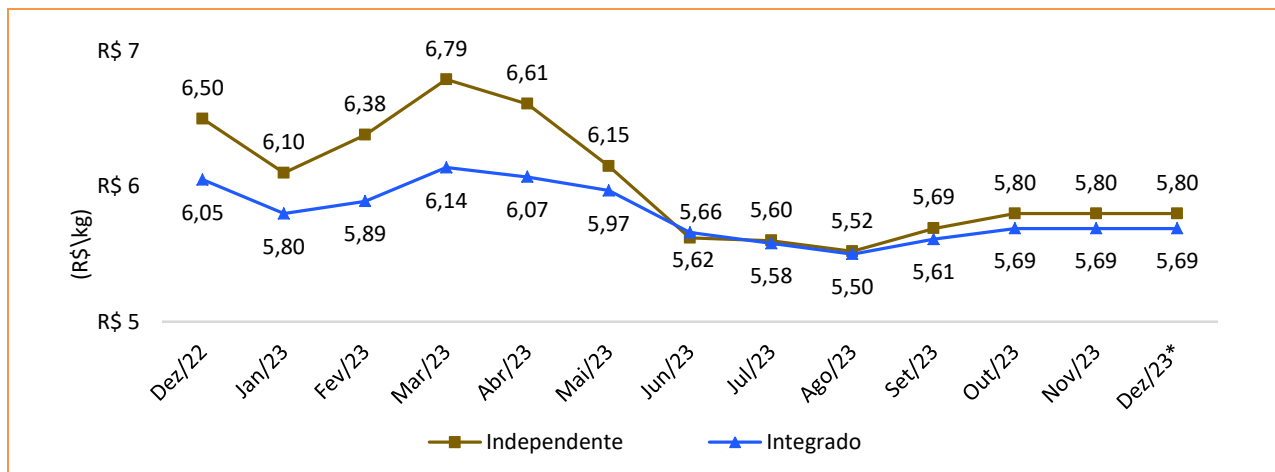


Figura 3. Suíno vivo – Região Oeste/SC: preço médio mensal para o produtor independente e para o produtor integrado

* Os valores de novembro de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 14 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa

Os preços de atacado dos diferentes tipos de corte apresentaram movimentos distintos nas primeiras semanas de dezembro em relação ao mês anterior, embora com variações pouco expressivas, assim como já havia ocorrido em novembro. A maioria dos cortes registrou quedas: pernil (-0,9%); costela (-0,5%) e lombo (-1,5%). Por outro lado, altas foram observadas no caso da carcaça (0,5%) e do carré (0,4%). A variação média dos cinco cortes foi de -0,2%. No ano, acumula-se queda de 5,1%.

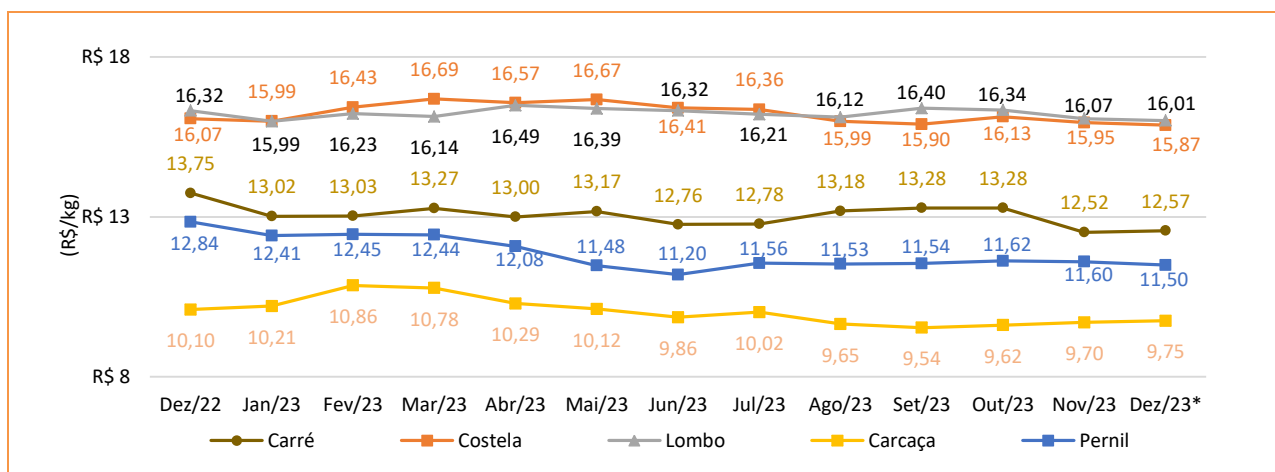


Figura 4. Carne suína – Santa Catarina: preço médio mensal estadual dos principais cortes suínos no atacado (R\$/kg)

* Os valores de novembro de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 14 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa

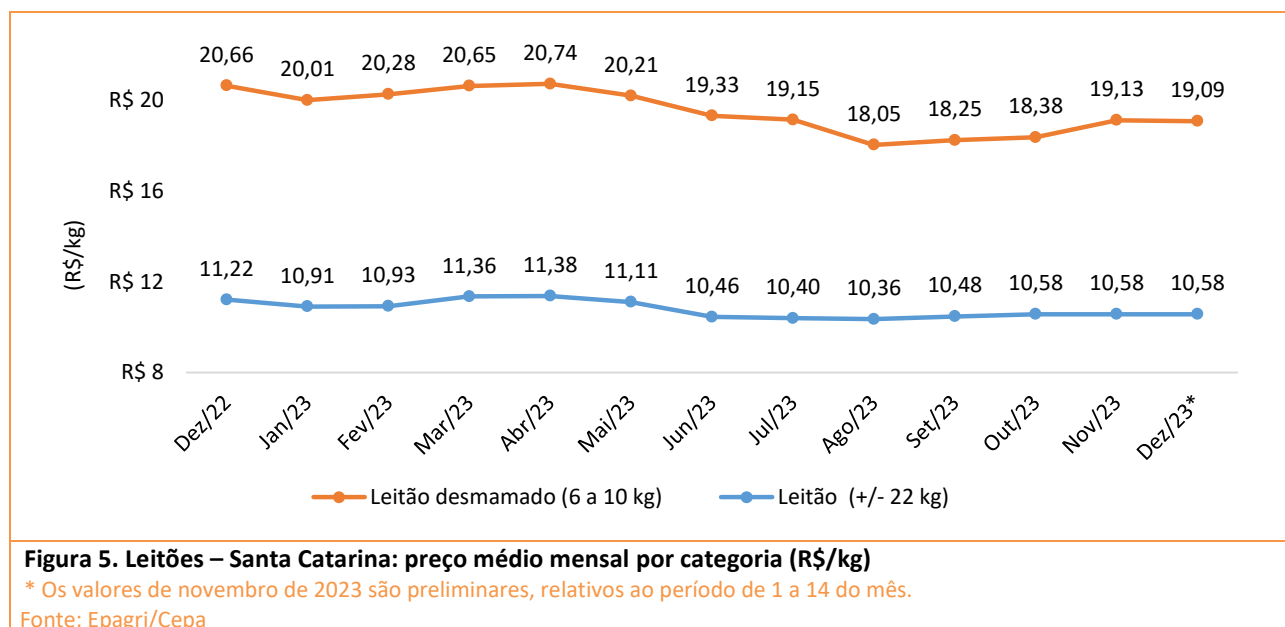
¹³ As antigas praças de referência foram substituídas por regiões de referência. A praça de Chapecó, por exemplo, passou a ser denominada região Oeste.

Quando se comparam os valores atuais com os de dezembro de 2022, todos os cortes apresentam variações negativas: pernil, -10,5%; carré, -8,5%; carcaça, -3,5%; lombo, -1,9% e costela, -1,3%. Na média de todos os cortes, ocorreu queda de 5,1% no período.

Custos

Segundo a Embrapa Suínos e Aves, o custo de produção de suínos em ciclo completo em Santa Catarina foi, em novembro, de R\$6,12/kg de peso vivo – alta de 4,1% em relação ao custo estimado para o mês anterior¹⁴. Apesar disso, no ano acumula-se queda de 12,2%. Os resultados de novembro são decorrentes, essencialmente, da elevação nos preços do milho e da soja, principais componentes das rações animais, observada naquele mês.

Nas primeiras semanas de dezembro, os preços das duas categorias de leitões apresentaram variações levemente negativas em relação ao mês anterior no caso dos leitões de 6 kg a 10kg (-0,2%), enquanto os leitões de aproximadamente 22 kg não registraram variação. Na comparação com os preços de dezembro de 2022, ambas as categorias também registraram variações negativas: -7,6% para os leitões de 6kg a 10kg e -5,8% para os leitões de aproximadamente 22kg.



A relação de troca insumo-produto apresentou alta nas primeiras semanas de dezembro, na comparação com o valor do mês anterior. A elevação de 3,3% se deve, exclusivamente, à alta no preço do milho na região Oeste (3,3%) nesse período, já que o preço do suíno vivo na mesma região se manteve inalterado. O valor atual da relação de troca está 16,0% abaixo do observado em dezembro de 2022.

¹⁴ Como os parâmetros de cálculo foram atualizados em janeiro deste ano, não há como comparar o custo de setembro deste ano com o do mesmo mês do ano passado.

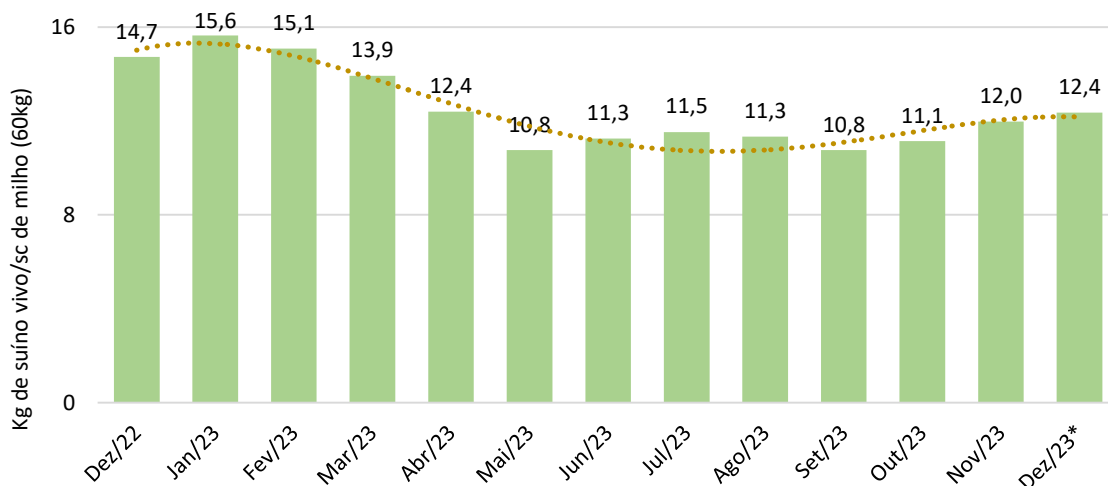


Figura 6. Suíno vivo – Região Oeste/SC: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca de 60kg de milho

Para o cálculo da relação de equivalência insumo-produto, utiliza-se a média entre o preço ao produtor independente e ao produtor integrado do suíno vivo. No caso do milho, leva-se em consideração o preço de atacado do produto. Ambos os produtos têm como referência os preços de Chapecó/SC.

* Os valores de novembro de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 14 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa

Comércio exterior

Em novembro, o Brasil exportou **101,8 mil toneladas** de carne suína (*in natura*, industrializada e miúdos) – alta de **11,3%** em relação às exportações do mês anterior e de **11,1%** na comparação com as de novembro de 2022. As receitas foram de **US\$221,4 milhões**, alta de **11,4%** em relação às do mês anterior, mas queda de **2,9%** na comparação com as de novembro de 2022.

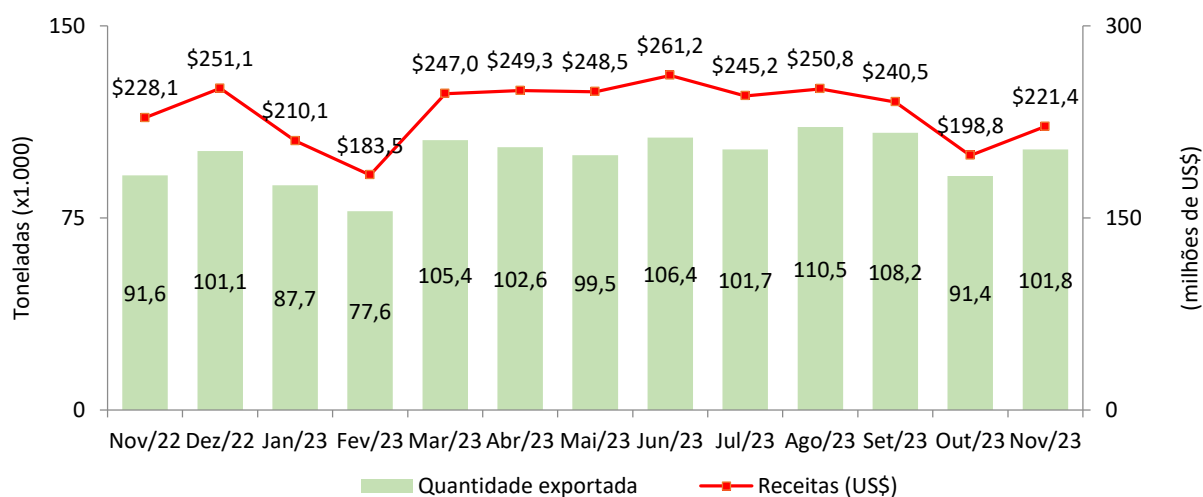


Figura 7. Carne suína – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC / Comex Stat.

De janeiro a novembro, o Brasil exportou **1,09 milhão de toneladas** de carne suína, com receitas de **US\$2,56 bilhões** – altas de 9,5% e de 11,6%, respectivamente, na comparação com as exportações do mesmo período de 2022.

Os principais destinos das exportações brasileiras de carne suína nos onze primeiros meses deste ano foram: China (34,4% do total); Filipinas (10,2%); Hong Kong (10,0%); Chile (6,8%) e Singapura (5,8%). Estes cinco destinos foram responsáveis por 67,2% das receitas no período.

Santa Catarina exportou **56,8 mil toneladas** de carne suína (*in natura*, industrializada e miúdos) em novembro – alta de **21,1%** em relação às exportações do mês anterior e de **12,1%** na comparação com as de novembro de 2022. As receitas, por sua vez, foram de **US\$127,2 milhões**, crescimento de **21,2%** em relação às do mês anterior e recuo de **2,1%** em relação às de novembro de 2022.

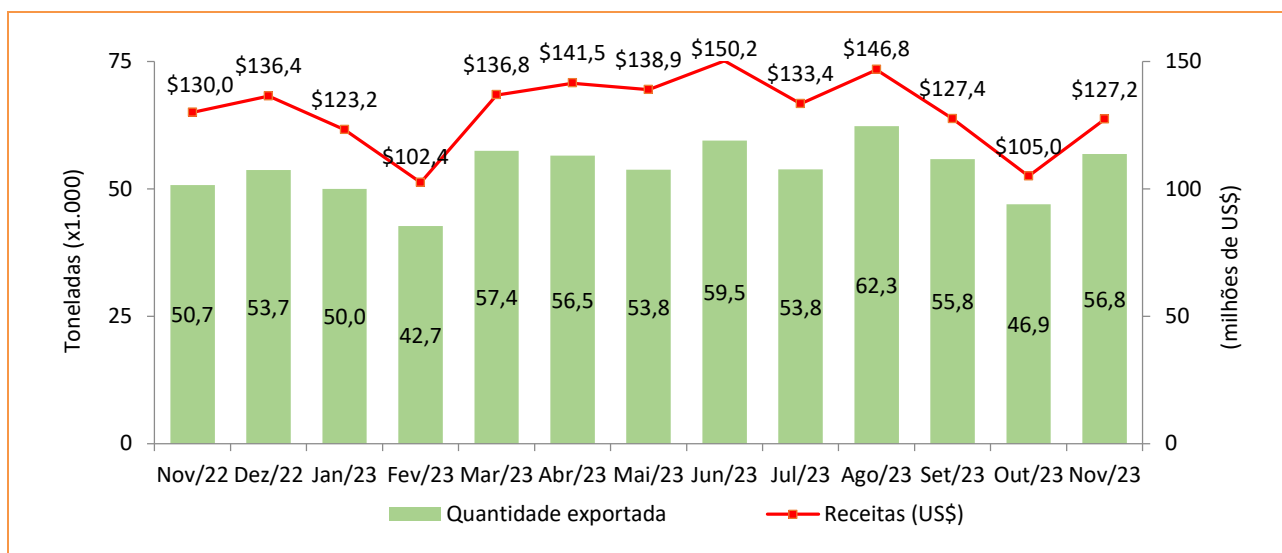


Figura 8. Carne suína – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat

O valor médio da carne suína *in natura* exportada por Santa Catarina em novembro foi de **US\$2.307,93/t** – queda de **0,5%** em relação ao do mês anterior e de **11,5%** na comparação com o valor de novembro de 2022.

No acumulado de janeiro a novembro, o estado exportou **595,5 mil toneladas** de carne suína, com receitas de **US\$1,43 bilhão** – altas de **8,6%** e **10,6%**, respectivamente, em relação às do mesmo período de 2022. Santa Catarina respondeu por **56,0%** das receitas e por **54,5%** do volume de carne suína exportada pelo Brasil este ano.

Os cinco principais destinos das exportações catarinenses foram responsáveis por 78,7% das receitas dos onze primeiros meses do ano, com destaque para a China e Hong Kong, que, juntas, responderam por 39,4% dos embarques do período.

Tabela 1. Carne suína – Santa Catarina: principais destinos das exportações – Jan./nov. 2023

País	Valor (US\$)	Quantidade (t)
China	505.600.300,00	215.090
Filipinas	260.503.182,00	107.602
Chile	173.239.356,00	76.039
Japão	118.373.615,00	35.353
México	69.229.822,00	27.948
Demais países	305.829.149,00	133.435
Total	1.432.775.424,00	595.467

Fonte: MDIC/Comex Stat

Os resultados positivos desse período se devem ao crescimento dos embarques para a maioria dos principais compradores, em especial as Filipinas (altas de 40,1% em quantidade e de 47,2% em receitas), o Chile (39,7% e 41,6%) e o Japão (47,7% e 28,8%). A China, por sua vez, principal destino da carne suína

catarinense, reduziu significativamente suas aquisições de carne suína do estado (-18,7% em quantidade e -17,9% em receitas). Apesar dessa queda, a China ainda responde por 35,2% das exportações catarinenses de carne suína deste ano.

Vale destacar que, no final de novembro, o México suspendeu a importação de carne suína originária do Brasil. Essa medida é decorrente de decisão liminar da Justiça mexicana em resposta a um pedido da Associação dos Criadores de Suínos daquele país, que questiona o processo de abertura do mercado pelos órgãos sanitários dos dois países, concluído em fevereiro deste ano, após mais de 20 anos de negociações. Como a suspensão ocorreu nos últimos dias de novembro, não afetou os resultados daquele mês. Contudo, caso persista, deve impactar os resultados de novembro em diante.

Até o final de novembro, o México ocupava a 5ª posição no ranking das exportações catarinenses de carne suína, com 27,9 mil toneladas, e receitas de US\$ 69,2 milhões, o que representa 4,8% dos embarques desse produto. Em comunicado oficial, o Ministério da Agricultura e Pecuária brasileiro informou que já iniciou as tratativas para tentar reverter a decisão da Justiça mexicana com a maior brevidade possível.

Produção

Segundo os dados da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), sistematizados pela Epagri/Cepa e divulgados no Observatório Agro Catarinense, em novembro foi produzido no estado, e destinado ao abate, um total de 1,38 milhão de suínos, queda de 8,7% em relação aos abates do mesmo mês de 2022. No acumulado deste ano (janeiro a novembro), foram produzidos em Santa Catarina **16,4 milhões** de suínos¹⁵ – alta de **2,5%** em relação ao mesmo período de 2022.

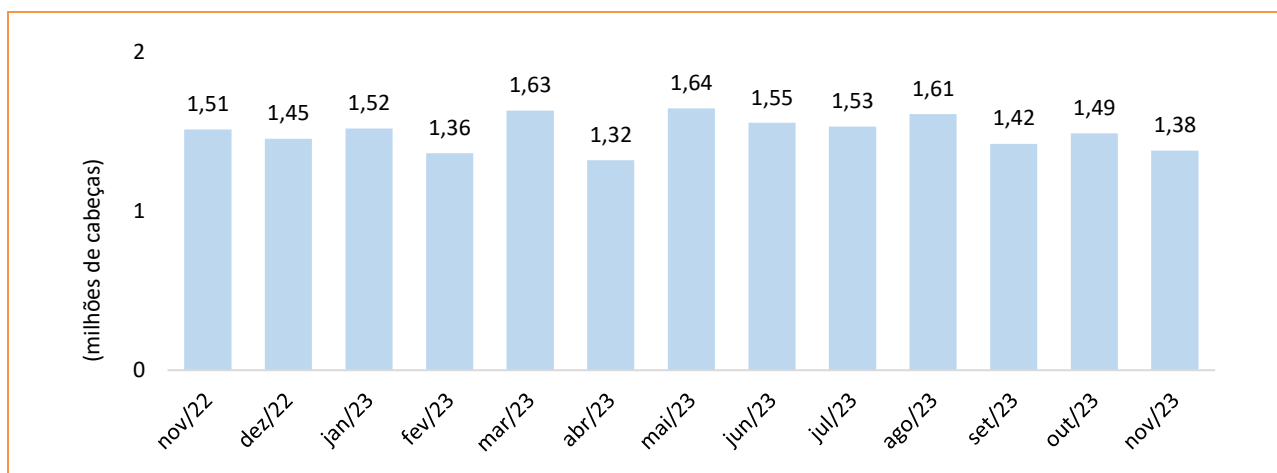


Figura 9. Suínos – Santa Catarina: produção mensal – 2022/2023

Fonte: Comex Stat.

Em relação à produção nacional, no início de dezembro o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou os primeiros dados relativos ao 3º trimestre de 2023. De acordo com o instituto, o País abateu 14,62 milhões de suínos nesse período, um aumento de 0,5% em relação à produção do mesmo período de 2022 e 2,9% acima do número de animais abatidos no trimestre anterior.

Ainda segundo o IBGE, no acumulado de janeiro a setembro foram abatidos no País 43 milhões de suínos, alta de 1,2% em relação ao mesmo período do ano anterior.

¹⁵ Desse total, 91,0% foram abatidos em Santa Catarina, sendo o restante destinado a frigoríficos localizados em outros estados.

Leite

Tabajara Marcondes
 Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa
tabajara@epagri.sc.gov.br

Produção de leite

Neste mês de dezembro, o IBGE divulgou novos resultados da Pesquisa Trimestral do Leite, agora com os dados do terceiro trimestre das unidades da Federação. No período de janeiro a setembro de 2023, a quantidade de leite cru adquirida pelas indústrias no Brasil foi 1,9% maior que a do mesmo período de 2022. Considerados os quatro anos anteriores (2019-2022), os 17,934 bilhões de litros adquiridos de janeiro a setembro de 2023 superaram apenas o que foi adquirido no mesmo período de 2022. Considerados todos os meses de 2023, apenas em fevereiro não houve aumento em relação à quantidade do mesmo mês de 2022. (Tabela 1).

Tabela 1. Leite cru: quantidade adquirida pelas indústrias inspecionadas no Brasil

Mês	Bilhão de litros					Variação % 2022-23
	2019	2020	2021	2022	2023	
Janeiro	2,207	2,272	2,348	2,101	2,126	1,2
Fevereiro	1,933	2,066	2,051	1,888	1,858	-1,6
Março	2,055	2,109	2,177	1,966	1,982	0,8
Abril	1,911	1,969	1,946	1,829	1,874	2,5
Maiο	1,975	1,957	1,960	1,861	1,947	4,6
Junho	1,974	1,949	1,933	1,809	1,916	5,9
Julho	2,075	2,143	2,040	2,010	2,041	1,5
Agosto	2,128	2,199	2,088	2,089	2,111	1,1
Setembro	2,081	2,174	2,079	2,050	2,079	1,4
Até setembro	18,339	18,838	18,622	17,603	17,934	1,9
Outubro	2,203	2,236	2,140	2,115		
Novembro	2,186	2,224	2,156	2,067		
Dezembro	2,283	2,343	2,204	2,134		
Total anual	25,011	25,641	25,122	23,919		

Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Leite

Ainda assim, fica evidente a expressiva redução nas taxas de crescimento dos meses do segundo para o terceiro trimestre, particularmente em relação às taxas de crescimento observadas em maio e junho, de 4,6% e 5,9%, respectivamente. Isso estava mais ou menos previsto, a partir das sistemáticas quedas nos preços recebidos pelos produtores ao longo dos últimos meses. Por outro lado, com os dados do terceiro trimestre, fica ainda mais provável alguma recuperação na quantidade de leite adquirida pelas indústrias em 2023.

Em relação aos estados, na comparação janeiro/setembro de 2023 com o mesmo período de 2022, dos vinte e quatro que têm seus dados disponíveis (não há dados para o Amapá, o Distrito Federal e Roraima), em dezoito houve aumento e, em seis, queda. Considerados apenas os seis estados de maior produção, houve queda em Minas Gerais e São Paulo; aumento, no Paraná, no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina e Goiás (Tabela 2).

Tabela 2. Leite cru – Quantidade adquirida pelas indústrias inspecionadas

Estado	Anual			Até setembro			
	Milhão de l		Variação %	Milhão de l			Variação %
	2021	2022	2021-22	2021	2022	2023	2022-23
Minas Gerais	6.209	5.874	-5,4	4.565	4.311	4.244	-1,6
Paraná	3.506	3.437	-2,0	2.611	2.540	2.569	1,1
Rio Grande do Sul	3.384	3.175	-6,2	2.523	2.328	2.339	0,5
Santa Catarina	2.946	2.986	1,4	2.186	2.218	2.377	7,2
São Paulo	2.568	2.405	-6,3	1.924	1.788	1.704	-4,7
Goiás	2.444	2.179	-10,8	1.849	1.585	1.606	1,3
Subtotal	21.057	20.056	-4,8	15.658	14.770	14.839	0,5
Outros	4.065	3.863	-5,0	2.964	2.832	3.095	9,3
Brasil	25.122	23.919	-4,8	18.622	17.602	17.934	1,9

2023 - Dados preliminares.

Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Leite

Balança comercial e participação das importações na oferta de leite no Brasil

Em novembro/23, as importações brasileiras de lácteos voltaram a aumentar, tanto em relação a outubro/23, quanto a novembro/22. No acumulado de janeiro a novembro, foram importados 252 milhões de quilos de lácteos, representando um crescimento de 66,6% sobre os 151,3 milhões de quilos importados no mesmo período de 2022 (Tabela 3).

Tabela 3. Lácteos – Importações brasileiras

Mês	Milhão de quilos			Variação %	
	2021	2022	2023	2021-22	2022-23
Janeiro	18,0	8,7	19,8	-51,7	127,6
Fevereiro	15,2	7,1	19,5	-53,3	174,6
Março	14,5	8,1	26,3	-44,1	224,7
Abril	7,3	5,7	18,0	-21,9	215,8
Maiο	8,4	8,4	26,9	0,0	220,2
Junho	8,9	11,0	27,4	23,6	149,1
Julho	9,7	13,3	23,4	37,1	75,9
Agosto	10,1	22,7	24,7	124,8	8,8
Setembro	10,6	25,8	19,6	143,4	-24,0
Outubro	12,2	21,6	22,7	77,0	5,1
Novembro	11,4	18,9	23,7	65,8	25,4
Até novembro	126,3	151,3	252,0	19,8	66,6
Dezembro	11,3	18,9		67,3	-
Total anual	137,6	170,2		23,7	-

Fonte: MDIC/Comex Stat

Esses 252 milhões de quilos de lácteos importados até novembro, convertidos em equivalentes litros de leite, significam uma oferta de 1,963 bilhão de litros. Calcula-se que esta quantidade tenha representado 8,1% da oferta total de leite inspecionado de janeiro a novembro no Brasil, muito acima do que as importações vinham representando nos anos mais recentes (Tabela 4).

Tabela 4. Brasil – Oferta total de leite inspecionado

Ano	Bilhão de litros			Participação %		
	Ind. nacional ⁽¹⁾	Importação ⁽²⁾	Total	Ind. nacional	Importação	Total
2019	25,012	1,083	26,095	95,8	4,2	100
2020	25,641	1,346	26,987	95,0	5,0	100
2021	25,122	1,024	26,146	96,1	3,9	100
2022	23,918	1,293	25,211	94,9	5,1	100
Até 11/23	22,158 ⁽³⁾	1,963	24,121	91,9	8,1	100

⁽¹⁾ Leite cru recebido pelas indústrias inspecionadas. ⁽²⁾ Em litros de leite-equivalente. ⁽³⁾ Estimativa da Epagri/Cepa.

Fonte: IBGE/Pesquisa Trimestral do Leite e MDIC/Comex Stat

Preços

No dia 24 de novembro, o Conseleite/SC fez sua penúltima reunião do ano, quando aprovou e divulgou os valores de referência para outubro e projetou os valores para novembro. Os preços de referência para o leite-padrão ficaram, respectivamente, em R\$2,0102/l e R\$2,0547/l. Depois da reunião de abril, esta foi a primeira com sinalização de alguma recuperação nos preços dos lácteos no mercado atacadista. Este comportamento acabou influenciando positivamente os preços recebidos pelos produtores. Segundo os levantamentos da Epagri/Cepa, o preço médio recebido pelos produtores catarinenses em dezembro ficou sensivelmente acima do preço de novembro (Tabela 5).

Tabela 5. Leite – Preço médio ⁽¹⁾ aos produtores de Santa Catarina

Mês	R\$/l na propriedade			Variação (%)		
	2021	2022	2023	2021-22	2022-23	2021-23
Janeiro	1,94	1,90	2,39	-2,1	25,8	23,2
Fevereiro	1,78	1,92	2,64	7,9	37,5	48,3
Março	1,71	2,02	2,66	18,1	31,7	55,6
Abril	1,76	2,26	2,72	28,4	20,4	54,5
Mai	1,84	2,45	2,82	33,2	15,1	53,3
Junho	1,99	2,57	2,67	29,1	3,9	34,2
Julho	2,15	3,04	2,50	41,4	-17,8	16,3
Agosto	2,17	3,51	2,24	61,8	-36,2	3,2
Setembro	2,17	2,95	2,18	35,9	-26,1	0,5
Outubro	2,12	2,46	1,99	16,0	-19,1	-6,1
Novembro	1,95	2,35	1,89	20,5	-19,6	-3,1
Dezembro	1,84	2,32	2,02	26,1	-12,9	9,8
Anual	1,95	2,48	2,39	27,2	-3,6	22,6

⁽¹⁾ Média do preço mais comum nas principais regiões produtoras.

Fonte: Epagri/Cepa

A comparação dos preços recebidos nos anos recentes evidencia que 2023 foi de queda em relação ao ano anterior, mas de preços médios mais elevados que nos demais anos. Em relação a 2021, por exemplo, houve crescimento nominal de 22,6%, o que significa um crescimento real de cerca de 15%.